

# Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

**MAURICE** de Waleffe diz no "Paris-Midi":

—Realizei recentemente um ligeiro inquerito para o "Paris-Midi". Até ha pouco, quando um argentino acabava de fazer fortuna com os trigos, vinha viver para Paris. Do mesmomo, de extremo a outro da imensa America latina, assim que um brasileiro enriquecia nos cafés, um chileno nos fosfatos, um uruguaiano nas carnes, um colombiano nas bananas, um boliviano no estanho, um cubano nos açucars ou um mexicano no petroleo, a sua familia comprava uma vivenda nos Campos Elísios, um Chessonceaux qualquer nas margens do Loire, uma na Côte d'Azur, fundava uma cavalaria de corridas ou um hospital, estabelecendo-se entre nós, por largos anos. Muitos nunca mais deixavam a França! O marquês de Peralta, falecido em Paris, decano do corpo diplomatico, não tornara á Costa Rica havia meio seculo.

Os sul-americanos que passavam a milionarios tinham um unico norte—Paris. A sua maior aspiração era viver largamente, gastando pelos "boulevards", os lucros ou rendimentos fabulosos das suas explorações agricolas e mineiras.

A França alargava a sua influencia no mundo e recolhia milhões, ainda por cima. Em 1927, 11.000 argentinos trouxeram consigo uma chuva de ouro. Agora, porém, tudo acabou: o Pactolo deixou de correr.

As grandes fortunas desabaram e os nababos sumiram-se. A crise universal reduziu o turismo a proporções insignificantes. Em vez de millionarios, Paris recebe emigrados politicos, vencidos das revoluções, na America do Sul. Estes geralmente não são ricos: gastam pouco e sonham muito.

A França, enquanto os expressos e os transatlanticos despejavam, nas suas gares e nos seus portos, milhares e milhares de viajantes, todos os meses, imaginava que a torrente seria inesgotavel. Enganou-se, porque o optimismo é sempre illusorio.

Quando é que o turismo retomará o seu fluxo?

No fim da crise que atravessamos.

Terminará ela depressa?

Eis a questão que hoje se formula em toda a parte, sem que se tenha encontrado ainda uma resposta satisfatoria.

\*\*\*

**POR** ter saído com inexactidões a folha oficial publicou novamente a portaria que nomeia o capitão medico sr. dr. Antonio de Sousa Gomes para exercer as funções de chefe de gabinete da presidencia do ministerio, acumulando estas funções com as que exerce no Hospital Militar da Estrela.

\*\*\*

**JULIO** Dantas publicou um livro de dialogos com este titulo—*Alta Roda*, esmerada edição da Portugal-Brasil.

Escusamos de encarecer o seu valor. O estilista, o escritor cuja imaginação faísca como um cristal, a graça e a ironia concertam-se para deixar no leitor uma impressão de agrado irresistivel.

## SIMPLES BALANÇO

... Assim, nesta quadra do ano, em que celebrar a meninice eterna e radiosa de Jesus é celebrar também a efêmera realza da infancia — todos os nossos pensamentos, todo o nosso cuidado, e a nossa mais alta generosidade, e a nossa mais doce ternura vão para as crianças, são para as crianças, e nesse amor puro encontram a redenção de muitos erros e culpas habituais. Regorgitam de petizes as lojas de brinquedos, ha festa em todos os lares dos ricos e remediados, e quem recusará dar a esmola suplicada pelas mãos roxas de frio das criancinhas pobres?

Como tudo isto é simpático, amavel, no seu desenho e colorido de gravura ingenua, na sua alegria singela, na sua graça delicada! Bastará, porém? Crianças de hoje, em breve as veremos adultos. Porventura não se julgará que, beljando-as, acarinhando-as, amimando-as, saldamos desse modo a dívida que, desde que nasceram, com elas fatalmente contraímos? Amimado e acarinhado foi Jesus no presepe. E acabou vilipendiado e crucificado. Não saberemos nós que a vida pode ser sempre uma cruz, e que não é suficiente encher de bonitos os sapatinhos dos meninos felizes, e dar uma sopa aos mendigos, para que o fardo do madeiro simbolico se lhes torne mais leve nos ombros, quando chegar a hora do rude combate pela existencia?

Talvez o esqueçamos, de facto, se não o ignoramos inteiramente. E creio, portanto, que não seria inutil—na epoca efêmera da absoluta supremacia da infancia, que é ainda a época ultima do ano—que não seria vão realizar um exame de consciencia, esboçar um balanço exacto do que se tentou e fez, durante os doze meses quasi extintos, pelo futuro da gente miuda. Nada melhor do que fixar balizas, colocar marcos indicadores na estrada percorrida. Não ha, porventura, no mundo todo criança tão incompreendida, tão desprezada, tão abandonada como, em geral, a criança portuguesa, mesmo opulenta. A não ser que nos contentemos com festas e bolos do Natal, e mais meia duzia de carinhosas atitudes como afirmação de sadia puericultura—tudo, quasi tudo, está por começar...

Não custa muito perguntar a nós proprios se, por exemplo, temos assistência infantil eficaz para a população do país; se o numero de escolas infantis e primarias corresponde ao numero de crianças analfabetas; se as mães estudam ou lhes ensinam as normas indispensaveis de higiene e de boa educação moral, intelectual e fisica; e se em Portugal se formou já uma opinião publica instruida dos perigos e dos inconvenientes de não considerar a criança, e tudo o que lhes diga respeito, o supremo o imperioso tema das reflexões do nosso espirito, das intenções da nossa energia. A resposta, claro está, é negativa, embora fôsse grande injustiça não lembrar e louvar alguns nomes, algumas iniciativas, algumas obras, aliás patentes e que decerto honrariam qualquer nação do globo. Mas são relativamente poucas e, em parte, sofrem da indiferença corrente pelo seu triunfo que, sendo a vitoria do sentimento altruista e da razão prôba, merecia um auxilio, que não conseguem, e uma admiração, que se lhes regateia.

Não faltam entre nós idealistas, diz-se. Diz-se e eu acredito. Quando surgirá uma coorte de idealistas capazes de se baterem pela sorte da infancia, pela saude, conforto e preparação perfeita dos nossos pequeninos? Reside aí o maximo problema, não só da nossa democracia persistente, como da Patria. E para meditar em assunto tão grave, para apreciar e escolher os meios e processos mais praticos para resolvê-lo, que oportunidade melhor do que os derradeiros dias do ano, durante os quais a consciencia julga deficiencias e ilusões passadas; nenhuma ocasião tão boa como a do ano que principia e em que, por mais cepticos que sejamos, a expectativa do porvir sempre confiança, esperança, promessa consoladora, tal os sonhos limpidissimos das crianças...

Pela pena do seu director, o *Diário de Lisboa* lançou, não ha muito tempo, um eloquente apêlo a favor da nossa infancia. Seria ouvido? Pois é necessario que ninguém cerre o entendimento a essas palavras de civico fervor. Bem sabemos que a humanidade suporta hoje uma das suas crises mais dolorosas, e que não lhe sobra paciencia, depois da paciencia e atenção gastas na defesa do pão cotidiano, na defesa dos seus legitimos interesses. Mas haverá, houve alguma vez interesse mais legitimo de que o sagrado interesse da criança, em cujas mãos e mente abroilham a prosperidade, a força e beleza de amanhã? Evocando a perene candura do infante que, homem feito, sofreu e morreu na cruz porque o perseguiu a crueldade da turba—tome-se o peso aos terriveis males da sociedade do nosso tempo, e deem-se aos nossos filhos a decisão, a coragem e o anseio de criar um ambiente de maior justiça, uma atmosfera de maior bondade e de mais lucida e previdente abnegação.

JOÃO DE BARROS

**A** ROMAGEM de amigos e admiradores de Tomaz Borba a casa do illustre professor constituiu uma verdadeira consagração dos meritos de quem, a seu insistente pedido, deixou o lugar de director artistico da Academia de Amadores de Musica.

O dr. Cortez Pinto, presidente da Assembleia geral, Alexandre Ferreira, presidente da direcção, e o professor Lobo de Campos, autor da fundamentada proposta que determinou tal homenagem, pronnciaram vibrantes discursos, em louvor de Tomaz Borba e da sua vasta obra educativa.

O venerando mestre, nos mais gratos e comovidos termos, agradeceu a manifestação, e de tal forma pediu, e em especial ao seu iniciador prof. Lobo de Campos, que não prosseguisse a homenagem que o elevaria ao alto cargo honorifico de director artistico da referida Academia, que unanimemente foi atendido.

Raro é que o verdadeiro valor não ande a par da mais proverbial modestia.

\*\*\*

**O** EXCESSO de interesse pelas comodidades dos automobilistas pode levar a tão completo desprezo pela vida dos peões, que estes saiem de casa sempre com o credo na boca. Assim, na Avenida 5 de Outubro—uma das mais lindas de Lisboa—fizeram-se comunicar todas ou quasi todas as ruas laterais que nela desembocam. Os automoveis largam por ali fóra com o maior desplante e nalguns sitios com duas direcções. Quem passar, tem de estar alerta para não ficar esmagado. E varios pequenos desastres—que o acaso e só o acaso não deixou ser grandes—se têm dado. Bom seria que se regressasse ao plano primitivo da Avenida, ligando de novo as suas placas, que, separadas, retalhadas como estão, compõem uma especie de arquipelago em linha recta, onde, em cada ilha, mal existe espaço para escapar á furia dos veiculos desencadeados. São as Berlengas de Lisboa, sem farol.

\*\*\*

**O** ANO de 1933, segundo uma conhecida vidente francesa, será regulado, como é da praxe, pelo movimento dos astros, começando sob o signo do planeta Venus, o que é de bom augurio. Sucede, porém, que Marte vem logo em seguida com propositos belicos, contrariados por Neptuno e Saturno, com a ordem e a prudencia que caracterizam estes dois planetas.

Isto não impede que em março haja uma certa perturbação, provocada pelas dividas de guerra, e que em fevereiro morra um conhecido homem de Estado.

Outra vidente fizera já a mesma profecia. Parece que as pitonisas confiam pouco na saude dum antigo presidente da Republica francesa. Se ele melhorar, entretanto, dos seus padecimentos, é provavel que outros se encarreguem de as não deixar mal colocadas.

\*\*\*

**O** PROFESSOR da Faculdade de Ciencias e da Escola Militar sr. dr. Amorim Ferreira foi autorizado a permanecer em Leipzig durante seis meses aproveitando uma bolsa de estudo da Junta de Educação Nacional.

# TEATROS E CINEMAS

## «Matinées» classicas

É já na próxima quinta-feira que se realiza no teatro Nacional, a primeira «matinée» classica de assinatura com o seguinte programa:

Algumas breves palavras de Vicente Lisboa, ditas por Amelia Rey Colaço. A comédia em 1 acto, de Almeida Garrett, «Tio Simplicio», interpretada por Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Maria Brandão, António Pinheiro, Raul de Carvalho, António Sacramento e Delmiro Rego. «O Doutor Sovina», farsa em 1 acto, de Manuel Rodrigues Maia, interpretada por Nascimento Fernandes, António Sacramento, Alvaro Benamor, João Villaret, Delmiro Rego, Maria Clementina e Maria Lalande. Segue-se o Serão Romântico, evocação de um Serão Literário da época do romantismo, por Vicente Lisboa e em que entram Adelina Abranches, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Maria Lalande, Maria Brandão, António Pinheiro, Nascimento Fernandes, Robles Monteiro, Raul de Carvalho, António Sacramento, Alvaro Benamor, João Villaret, Delmiro Rego e Pinto Ramos.

Haverá chá no segundo intervalo, no salão Nobre. Os bilhetes avulsos estão á venda no camaroteiro.

## A Orquestra Filarmonica de Madrid no Coliseu

É como que uma grande embaizada de arte a vinda a Lisboa, na próxima semana, da Orquestra Filarmonica de Madrid, contratada pela empresa do Coliseu com nobilitante fim de concorrer para a cultura artística e elevação espirital no nosso publico. O enormissimo valor desta Orquestra, mundialmente afamada, e a competência excepcionalissima do seu director, o eminente maestro Pérez Casas, são a completa garantia do brilhantismo que vão atingir os concertos de 2, 4 e 5 de janeiro no Coliseu. Nem outra coisa é de esperar desta fa-lange de fama extraordinaria, em que se contam os mais distintos professores espanhóis e cujos programas a executar entre nós não é demais classificar de sensacionais. A numerosissima marcação de lugares prova o interesse despertado por este brilhante acontecimento artistico.

## «O noivo das Caldas»

Para fecho de ano e inicio do de 1933, a companhia Maria Matos, cuja epoca tem decorrido brilhantemente no Avenida, estreia na proxima sexta-feira neste teatro, a nova comedia em 3 actos, «O noivo das Caldas», original do illustre escritor João Eastos e que, conforme a ordem da sua distribuição, vai ser interpretada pelos artistas Maria Matos, Laura Fernandes, Adelina Campos, Brunilde Judice, Maria de Oliveira, Virginia Soler, que se estreia nesta companhia; Berta de Albuquerque, Ana Maria, Joaquim Almada, Joaquim Prata, que reaparece neste teatro; Samuel Diniz, António Palma, José Monteiro, João Lopes, José Azambuja e Raul Sargedas.

## «Solteira ou casada?»

Foi fixada para o dia 3 de janeiro proximo, a estreia, no Trindade, pela companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, sob a direcção de Erico Braga, da celebre comedia francesa, de Etienne Rey, «Miche», a cuja tradução para a sua lingua foi dado o titulo suggestivo de «Solteira ou casada». Os in-

terpretes desta peça, dos mais aplaudidos em Paris, nos ultimos tempos, vão ser Aura Abranches, na protagonista; Lucilia Simões, Albertina de Oliveira, Maria Salomé, que reaparece; Maria Carlos, Erico Braga, Clemente Pinto, Jorge Grave e Octavio Bramão.

## «De capa e batina»

Hoje e amanhã não ha espectaculos no Politeama a fim de se proceder aos ultimos ensaios gerais da opereta portuguesa, «De capa e batina», de Lino Ferreira, Fernando Santos, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, musica do maestro Frederico de Freitas que na proxima quarta feira, 28, se estreia neste teatro, interpretada por todos os artistas da companhia, entre eles Luiza Salanela, fazendo nesta peça a sua apresentação em Portugal a brilhante atriz cantora Aurora de Aboim e apresentando o notavel bailarino Francis novos bailados por ele idealizados e executados, com o concurso de Ruth Walden e das «girls» suas discipulas.

## «Deliciosa»

É lindo este filme que hoje se estreia, no Tivoli. «Deliciosa» é um maravilhoso romance mundial, todo branco e puro, de sentimentos e de idilios, em que Janet Gaynor, o anjo do «écran», e Charles Farrel, o melhor galã americano, representam admiravelmente, mais uma vez, um enternecedor dueto de paixão. É uma obra deliciosa, tal como o titulo, onde se assiste a uma historia triste de emigração e de amor, cujo final se passa em Nova York, com uma ce-lebre rapsodia dedicada á grande cidade.

## Atrás do reposteiro

Efectua-se depois de amanhã, no Variedades, em duas sessões, a festa artistica do actor José dos Santos, que faz parte do elenco deste teatro. Representa-se, nas duas sessões, a farsa «Desculpa, ó Caetano!», acrescida, na primeira sessão, do «Casamento do meu menino» e na segunda, de um grande acto de variedades. Hoje e amanhã não ha espectaculo.

—Consta que, por iniciativa da alguns amigos e colaboradores do poeta Silva Tavares, vai ser oferecido um banquete de homenagem a este escritor teatral, recém-chegado do Brasil e Argentina.

—Em recita extraordinaria representa-se hoje, no Avenida, a comedia «O Escorpião», em ultimas representações.

—A empresa José Loureiro foram entregues ultimamente varios originaes e traduções de comedias com destino ao Trindade, uma das quais está sendo trabalhada pelo nosso colega de Imprensa Alvaro de Andrade.

—Alguns dos cenarios e uma das cortinas da revista «Pé descalço», em ensaios no Apolo, são originaes do cenografo Baltazar Rodrigues, o artista que ultimamente maior numero de trabalhos de Arte tem apresentado.

—Começaram hoje os ensaios de apuro da comedia musicada «O Mané Ceguinho», que vai estrear-se no Variedades, no dia 5 de janeiro proximo e na qual tambem faz a sua reaparição a actriz comica Margarida Martinó.

—Hoje, no S. Luiz, exhibe-se a super-produção «Estupefacientes», parte da qual foi filmada em Lisboa.

—Em virtude do grande successo alcançado, novamente, pela imortal revista «Sape gato», os «Profissionais de Teatro Associados» resolveram prolongar os espectaculos com esta revista, no teatro Maria Vito-

ria, por toda esta semana. «Sape gato», a unica revista presentemente em cena nos teatros de Lisboa, foi completamente remodelada, marcando os seus numeros novos «Major» e «Apressado», um incontestavel successo assim como o quadro «Salchicharia Mecanica». «Lilol Sister's», as encantadoras bailarinas alemãs, com que esta revista foi enriquecida, são, todas as noites, entusiasticamente applaudidas pelo numeroso publico que vai ver o «Sape gato».

—«Costureirinha de Luneville» é um lindo filme. E porque assim é, atral enorme concorrência ao Cine Gimnasio, onde hoje se exhibe uma vez mais.

—Com o plano de uma «tournée» a Portugal está em Lisboa o representante da companhia mexicana Ribas Cacho, que se encontra trabalhando em Espanha, presentemente.

—Foi convidado a interpretar o papel de uma peça estrange usegar iejt» uma peça estrangeira que se pretende fazer representar em Lisboa, o artista cinematografico Artur Duarte que, como se sabe, é tambem um primoroso actor.

—O actor Alves da Costa, que fez parte da «tournée» Alves da Cunha á Africa, onde adoeceu gravemente, encontra-se já bastante melhor e em condições, brevemente, de recommençar a sua actividade artistica.

—O director de companhias Mario Pedro, ultimamente em Milão, propôs a Eva Stachino a organização de uma companhia para uma larga «tournée» pela Italia, com alguns elementos portugueses no elenco.

—Estreia-se hoje, no espectaculo da moda do Coliseu, o Rancho Vilanovense, composto de 20 rapazes e 20 lindas raparigas dos arredores de Coimbra, que cantam e dançam, na pista, as mais enternecidas e encantadoras «modas» daquelas regiões.

—Continua o seu extraordinario exito, no Nacional, a «Fascinação», obra admiravel de Virginia Vitorino que tem levado áquella teatro enorme concorrência desde a primeira representação.

—No Capitolo faz hoje a sua despedida a revista «Em dois tons!», a fim de dar lugar á nova revista «Fim de Sessão», que sobe amanhã á cena com cenarios e guarda-roupa novos e interpretada pelo nucleo de artistas sob a direcção de Carlos Dubini.

—No Odéon, estreia-se hoje em «fim de festa» a notavel cançonetista Nita Guerri, continuando em pleno exito as bailarinas inglesas «Dorly Sister's», e no «écran» o filme comico «Pamplinas milionario».

—Na comedia «O noivo das Caldas», que no dia 30 sobe á cena no Avenida, estreiam-se na companhia Matos, os artistas Virginia Soler e Joaquim Prata. Nesta peça entram 16 artistas no desempenho.

—Realiza-se na proxima quarta-feira, 28, a assembleia geral ordinaria do Gremio dos Artistas Teatraes, para eleição dos corpos gerentes para 1933.

## OS ALMOÇOS DA MARQUES a 10 escudos

Canja, caldo ou ovos á escolha; duas qualidades de peixe, á escolha; dois pratos de carne, á escolha; meia garrafa de vinho tinto ou branco. Pão. Uma fruta. Dois pasteis e café.

Rua Garrett, 72

## ROSEIRAS DE LUXEMBURGO

CHEGOU NOVA REMEÇA

## CASA DAUPIAS

Rua do Carmo, 31

Telef. 26984

SUCESORES A. J. BRAVO, LIMITADA - LISBOA

## FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

Alimento reconstituinte

MARIA VITORIA

Todas as noites

2 SESSÕES 2

A REVISTA

SAPE GATO

## BOLSA DE LISBOA

26 de dezembro  
CONTADO

| VALORES                                           | Efectuado | Compra  | Venda   |
|---------------------------------------------------|-----------|---------|---------|
| Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro                          | 1.0.660   | 1.01500 | 1.01700 |
| (carimbado) .....                                 | —         | —       | 1.04000 |
| Externas da 1.ª Serie. ..                         | 1.23000   | 1.23000 | 1.23500 |
| (ca- rimbadas) .....                              | 1.25500   | 1.25500 | 1.26000 |
| Externas da 2.ª Serie. ..                         | 1.24200   | 1.24000 | 1.24500 |
| (ca- rimbadas) .....                              | 1.28500   | 1.28000 | —       |
| Externas da 3.ª Serie. ..                         | 1.35000   | 1.33300 | 1.34000 |
| (ca- rimbadas) .....                              | 54900     | 54900   | 55000   |
| Portos 6 3/4 1930 .....                           | 51000     | —       | —       |
| Consolidação 6 1/2 1930                           | —         | —       | —       |
| B. C. de Lisboa assent.                           | —         | 37000   | —       |
| B. C. de Lisboa port.                             | 24700     | 24000   | 24900   |
| B. L. & Açores port.                              | 24500     | 24000   | 24600   |
| B. L. & Açores assent.                            | 20000     | 20000   | 20000   |
| B. N. Ultramarino assent.                         | 31000     | 30800   | 32000   |
| B. N. Ultramarino cupão                           | 85000     | 83000   | 84000   |
| Banco Portugal port.                              | 82500     | 82500   | —       |
| Banco Portugal assent.                            | —         | 40000   | 41000   |
| C. de Seguros Bonança                             | —         | 9.20000 | —       |
| C. de Seguros Fidelidade                          | —         | 15000   | 16500   |
| C. de Seguros A. Mundial                          | —         | 70000   | 80000   |
| C. de Seguros Sagres...                           | —         | 48000   | —       |
| C. de Seguros Tagus...                            | 68500     | 68000   | 68500   |
| Obrig. C. F. Benguela                             | 23000     | 22500   | 23500   |
| Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0 ..... | 10400     | 10300   | 10500   |
| Obrig. N. Portugal 9 0/0                          | 9350      | 9300    | 9400    |
| Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.                       | —         | —       | —       |
| Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.ª serie .....       | 9150      | —       | 9150    |
| Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie .....       | 9300      | 9300    | 9350    |
| Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932                     | 7150      | 7150    | 7350    |
| Obrig. C. P. Port. 7 0/0                          | 10100     | 10100   | 10200   |
| Obrig. C. P. Port. 8 0/0                          | 8000      | 8000    | 8150    |
| Obrig. C. P. Port. 10 0/0                         | 9450      | 9450    | 9550    |
| Obrig. União Elect. P. ...                        | —         | 11500   | 11700   |
| Obrig. Buzi 9 0/0 .....                           | —         | 6000    | 7000    |
| Ações da C. C. F. Portugueses emissão 1932        | —         | 37000   | 38000   |
| Ações Aguas L. assent.                            | 38500     | 37700   | 38500   |
| Ações Aguas L. port.                              | —         | 13000   | —       |
| Ações da C. C. Predial                            | 20450     | 20450   | 20500   |
| Ações Gaz Elect. cupao                            | 4750      | 4650    | 4750    |
| Ações C. N. Navegação                             | —         | 9500    | 9800    |
| Ações Portug. de Pesca                            | —         | 17000   | 17200   |
| Ações P. de Tab. cupão                            | —         | 18000   | 18000   |
| Ações Tab. Port. cupão                            | —         | 60000   | 61500   |
| Ações Tabaquei. cupão                             | —         | 12000   | —       |
| Ações União Elect. P. ...                         | —         | 18500   | 19000   |
| Ações Açúcar d'Angola                             | —         | —       | —       |
| Ações da C. do Borôr                              | 4400      | 4380    | —       |
| Ações Buzi 1.ª Emissão                            | —         | 4200    | 4300    |
| Ações Buzi 2.ª Emissão                            | 15200     | 15100   | 15300   |
| Ações Ilha do Principe                            | —         | —       | —       |

Henrique de Barros Gomes  
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa  
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

## CAMBIOS

| CHEQUE SOBRE          | Compra  | Venda   |
|-----------------------|---------|---------|
| Londres ... ..        | 106070  | 110000  |
| Paris ... ..          | 1228,5  | 1228,9  |
| Madrid ... ..         | 2668,3  | 2669,1  |
| New-York ... ..       | 32094,2 | 33003,3 |
| Amsterdão ... ..      | 6834,4  | 6836,2  |
| Berlim ... ..         | 1868,7  | 1869,2  |
| Bruxelas ... ..       | 4856,3  | 4857,5  |
| Amsterdão ... ..      | 13223,2 | 13226,8 |
| Berlim ... ..         | 7884,6  | 7886,8  |
| Praga ... ..          | 897,7   | 897,9   |
| São de Janeiro ... .. | 251,3   | 252     |
| Líbra ouro .....      | —       | —       |

## Dr. Tomé de Lacerda

A Alimentação dos Dispépticos—Guia de dietas nas doenças do estomago, intestinos e fígado — **Conselhos aos Hemorroidários**

## Manifesto de automoveis

A DIRECÇÃO do Automovel Club de Portugal previne os Ex.ªs socios e todos os automobilistas em geral que de 1 a 15 de Janeiro, todos os anos, devem fazer o manifesto de todos os automoveis, camions e camionettes ou motocicletes que possuam, mesmo que não estejam em serviço, nas respectivas Camaras Municipais.

Os socios do A. C. P. podem, para este efeito, dirigir-se á Secretaria do Club que se encarregará deste serviço, evitando-lhes incomodos e perdas de tempo.

A falta de declaração implica a multa de 500\$00 por cada veiculo.

TEATRO ALMEIDA NACIONAL GARRETT

HOJE, ás 9 e 30

O GRANDE EXITO

## Fascinação

Extraordinario conjunto de representação com todos os artistas do Teatro Nacional

No proximo dia 29—Primeira «matinée» classica promovida por um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade

CINE GINASIO

HOJE ás 21,15

Linda musica — Interessantissimo entrecho no filme

Costureirinha de Luneville

com Madelaine Renaudel e Pierre Blanchar nas principais personagens

## VIDA ARTISTICA

Uma carta em resposta  
a Almada Negreiros

«... Sr. Director do «Diário de Lisboa»:—  
No ultimo numero de 24 do corrente, do seu  
conceituado jornal, publica Almada Negrei-  
ros um artigo sob a epigrafe «Resposta aos  
criticos», no qual ha uma informação a res-  
peito do pintor Antonio Soares, que peço li-  
cença para rectificar e esclarecer.

Diz Almada Negreiros no citado artigo:  
«Recebera ele (Antonio Soares) a incumben-  
cia de procurar as pessoas que formas-  
sem o juri para o concurso de cartazes dessa  
mesma Exposição Industrial Portuguesa».

Ora o programa do tal concurso e cartazes,  
elaborado pela direcção da S. N. B. A.  
de que eu fiz parte e para a qual ninguém  
consultou Antonio Soares, o respectivo juri  
era de sua natureza constituído pela comissão  
de pintura eleita em assembleia geral, e pelo  
presidente da direcção a que Antonio Soa-  
res foi estranho.

Em face dos regulamentos, esse juri de  
maneira alguma podia ser «formado por  
aquelas pessoas que ele foi buscar».

Um juri não se busca, nem se acha ao sa-  
bor de um capricho individual. Elege-se,  
nomeia-se, vota-se nele ou não se vota.

Formulando os meus desejos para que  
as turras entre os artistas terminem de vez,  
pois a Arte com isso nada lucra, e só nos  
fazem perder um tempo precioso.—Subsc-  
vo-me, De V., etc., Luiz Varela Aldemira.

O «baile das violetas»,  
no Club Estefania

Ha grande entusiasmo pela festa de fim  
do ano que se realiza no Estefania, estan-  
do preparadas diversas surpresas.

No da de Ano Bom, será distribuido sob  
o patrocínio do Diário de Lisboa, um lanche  
a 100 crianças.

## Restaurant Paco

55 Rua das Gaveas 57

TELEFONE 27839

ABERTO TODA A NOITE

Grande sortimento e «stock», em vinhos  
velhissimos do Porto proprios para  
presentes do Natal e Anno Bom  
A melhor ginga de Lisboa

PAPELARIA VIUVA MARQUES

O melhor sortido

Rua do Ouro, 36

Telef. 20244

## «FOOT-BALL», NATAÇÃO...

O MOVIMENTO DESPORTIVO DE ONTEM  
em Lisboa e no Porto

Ontem não houve campeonatos,  
quer no Porto, quer em Lisboa. Nes-  
tas cidades, como em quasi todo o  
resto do país, realizaram-se dos cha-  
mados jogos amigáveis, já que ne-  
nhum clube teve a coragem de tra-  
zer até Portugal um grupo estrangeiro  
a fazer os «Jogos do Natal»...

\* \* \*

Dos jogos realizados, o mais impor-  
tante foi o do Porto com o Benfica,  
com vantagem para as côres do norte,  
como atesta o «score» de 4-2. Esta der-  
rota do Benfica pertence ao numero  
das derrotas honrosas.

O Porto, ainda no primeiro tempo,  
chegou a ganhar por 2-0. A alma  
«vermelha» colocou o resultado em  
2-2. E assim findou o primeiro tempo,  
que deu o melhor quinhão de «foot-  
ball» de toda a partida.

O aspecto do segundo tempo teve  
dureza demasiada, em contraste com  
a lealdade da primeira metade.

O Porto marcou mais dois «goals»  
e dominou mais expressivamente.

Do Benfica marcaram «goals» Gue-  
des Gonçalves e Rogerio; e do Porto,  
Carlos Mesquita (1.º e 3.º) e Pinga (2.º  
e 4.º).

Os melhores «vermelhos» foram  
Luiz Xavier, pequeno mas grande...  
e Diniz.

Vitor Silva reapareceu no Porto.  
Não ha jogo á sua altura, dizem-nos  
as noticias de lá... Mas as suas facul-  
dades são tantas que brevemente—é  
uma profecia—teremos, no campo o  
mesmo Vitor Silva...

\* \* \*

O Sporting perdeu (pela primeira  
vez?) e jogou contra o Vitoria. 1-0 em  
seu desfavor...

Uma derrota é sempre uma derro-  
ta... E mesmo que se tenham atenuan-  
tes como neste caso—o Sporting in-  
cluiu 6 elementos de categorias infe-  
riores—é sempre desagradável.

O jogo teve aspecto geral de equi-  
líbrio. João dos Santos fez o seu «goal»  
logo de entrada. E nunca mais nin-  
guém soube «shootar» ás balisas...

\* \* \*

O Belenenses empatou com o Bar-  
reirense. O onze dos Pirezias foi o pri-  
meiro que fez «goal». E o Belenenses  
empatou 1-1.

O onze dos Pirezias voltou a fazer  
«goal». E o Belenenses voltou a empa-  
tar.

Este tempo não foi absolutamente  
desagradável. A segunda parte foi  
pior, mesmo por nela não ter havido  
«goals», o que é sempre motivo de  
atracção...

O empate está bem. Corresponde  
ao jogo de parte a parte, ainda que o  
Belenenses fosse mais agressivo junto  
às rédes.

Merece relêvo um dos «goals»—o  
de João Pireza, por ser de execução  
difícilima, com uma rotação completa  
sobre o pé direito, e «shoot» com o  
pé esquerdo.

\* \* \*

O Nacional de Natação, que é um  
club modesto mas faz propaganda  
sem barulho, realizou ontem uma  
prova de natação, a toda a largura  
da doca de Alcantara.

Dentre as senhoras destacou-se Ma-  
ria Luiza Sanches, e o vencedor dos  
homens «seniors» foi José Caperta.

Em «juniors», o triunfo pertenceu a  
Edmundo Barrué, e em principiantes,  
a Armando Dóres. A corrida foi mu-  
to animada e deu côr ao local.

\* \* \*

Luiz Naia, forte nadador do Benfi-  
ca, aproveitou o dia de ontem, á se-  
melhança das outras vezes, para fazer  
um grande percurso. Sobre a prova,  
não sabemos porquê, guardou-se se-  
greto. Não se disse nada á maior par-  
te dos jornais. No entanto, consen-  
tamos saber que Luiz Naia se lançou á

agua em Cacilhas, e que terminou,  
em boas condições físicas, em frente  
da Torre de Belem.

A proeza de Naia, quanto a nós, tem  
valor, porque revela esplendidas con-  
dições da parte do atleta.

\* \* \*

Uma nota desportiva que se deve  
destacar: o levantamento do castigo  
imposto ao Boavista pela A. F. do  
Porto. O ultimo Congresso da Federa-  
ção foi cruel, mas a assembleia geral  
do Porto teve uma decisão que honra  
o desporto do Norte.

\* \* \*

O Sporting teve uma resolução cu-  
riosa e inédita no nosso meio. Resol-  
veu abrir as suas portas amplamen-  
te a todos os moços entre os 14 e 17  
anos. É uma ideia curiosa e util, tan-  
ta habilidade se perde por nunca ter  
tido ocasião de se revelar.

A competencia de Jenny, actual  
treinador do Sporting, separará o tri-  
go do joio...

T. S.

Um brinde

«signé»

PIZZA

distingue-se

A FOX

apresenta esta noite no TIVOLI  
o filme musical

DELICIOSA

com as grandes vedetas mundiais:

JANET GAYNOR

e

CHARLES FARREL

UM CONTO DAS MIL E UMA NOITES  
NAS RUAS DE NOVA-YORKUM LINDO SONHO DE AMOR  
E JUVENTUDE

Um filme não é um

grande espectáculo

só pela tecnica, pela interpretação  
ou pelo argumento, por exemplo

ESTUPEFACIENTES

é um grande  
espectaculo

porque interessa Lisboa  
em peso, com as suas  
cenas passadas no Ter-  
reiro do Paço, no Rocio,  
no Cais do Sodré, nos  
Restauradores, no Esto-  
ril, em Cascais, etc., etc.

**"FEITIÇO..." NO TRINDADE**

Fecha o 1932 e abre o 1933



Tendo registado já a sua 20.ª representação no Trindade, vai a caminho das quarenta noites de triunfo e de enches, neste teatro, a celebrada comédia brasileira *Feitiço...* Exitoso absoluto, espectáculo de eleição, peça que prima e se afirma pelas suas qualidades de brancura e de pureza, *Feitiço...* que, como o seu título indica, é uma comédia que da felicidade, e sorte a gente, tem ainda mais esta semana para cumprir a sua gloriosa carreira, fazendo, consequentemente o final do ano de 1932 e o advento de 1933, a fim de que aquele termine a sua missão em Paz e este se inicie com a base de um futuro risonho e de prosperidades para Portugal e para a gente portuguesa.

**DEZEMBRO****26****SEGUNDA-FEIRA**

Recita extraordinária

NO

**AVENIDA**

Últimas representações

**ESCORPIÃO**

Sexta-Feira, 30-ESTREIA

da comédia, em 3 actos, original de JOÃO BASTOS

**O noivo das Caldes**

BILHETES Á VENDA

**Portugal não é iberico**

Assim o prova **FRAN PAXECO**, documentando as profundas razões geográficas, étnicas, linguísticas, económicas, psicológicas, literárias, históricas e políticas do facto. Obra de flagrante oportunidade, única no seu género, que multo interessa aos portugueses e aos espanhóis. A venda em todas as livrarias. Depósito — *Livraria Rodrigues*, rua do Ouro, 168.

Bons jantares, esmeradamente confectionados, só na «Chic».

**A gorda do Natal**

FOI MAIS UMA VEZ VENDIDA NA CASA DE CAMBIO

**D. E. GOUVEIA & SILVA**

Sucessor MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

**2947-6.000.000\$00**

Bilhete certo desta casa, bem como toda a meia centena de 2901 a 2950.

Venderam-se outros prémios menores no valor total de

**500.000\$00 ou seja na totalidade 6.500.000\$00**

Como aconteceu no ano passado espera vender a Sorte Grande na ultima lotaria do ano, cujo premio maior é de

**1.000.000\$00**

A' VENDA:

**Bilhetes a 420\$00****Vigesimos a 21\$00**

(Pelo correio mais um escudo)

PEDIDOS A

**D. E. Gouveia & Silva**

Sucessor Manuel Alves da Silva Neves

84 — R. da Assumpção-86 — (Proximo á R. do Ouro).

**os encantos dum STEWART-WARNER****NA FESTA DO NATAL**

Epoca de enriquecer o lar com novos adornos, novos prazeres para a família. A compra mais propria, mais actual é um aparelho de radio

**STEWART-WARNER**

varios modelos de 1.500\$00 a 12.000\$00 -

**ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO**

97, Rua Nova do Almada — Rua d'Assunção, 39

**AUDAK. L.<sup>DA</sup>**

Avenida da Liberdade, 72-Á

**COLEGIO DE "FIALHO DE ALMEIDA"**  
**CARNIDE — LISBOA TEL. BENF. 213**

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, CURSOS DOS LICEUS E COMERCIAL — OPTIMO INTERNATO E EXTERNATO para crianças de ambos os sexos, situado em pleno campo — Pensão 350\$00



O RELOGIO DESTA MARCA RECONHECIDO DESDE 78 ANOS PELA SUA PRECIZÃO

**Dr. Carlos de Mello**

RUA IVENS, 26

Quer a sorte grande?  
Habilite-se na tabacaria MADRID  
Rua do Mundo, 115

**SORTES GRANDES?**

só a casa COSTA, LDA. as vende  
75 — Rua de S. Paulo — 77

— Quer V. Ex.<sup>a</sup> uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.

## Mundanismo

## Aniversários

Fazem amanhã anos as senhoras:  
Condessa de Zileri Del Verme, D. Maria Helena Van-Zeller Guedes, D. Sara Luiza da Mota Cardoso e D. Maria Zulmira de Marcos Carvalho.

## Pontos de reunião

## No São Luiz Cine

Assistencia elegante á sessão da moda de sexta-feira, no aristocratico S. Luiz Cine:

Condessa de Alferrade, condessa de Cardine, condessa de Almeida Araújo, D. Luzia Patrício de Fratel, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Maria Izabel Perestrelo Orey Correia de Sampaio e filha, D. Cecília Vanzeller de Castro Pereira, D. Maria Cohen Espírito Santo Silva, D. Maria Emmauz Leite Ribeiro, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria Carlota Centeno Górgias Henriques e filha, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Dayse Cohen Bettencourt, D. Maria Izabel de Castro de Arriaga e Cunha, D. Maria da Conceição de Castro Pereira do Casal Ribeiro de Carvalho, senhora do dr. Fernando Simões, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Zina Pombo de Ponte e Soure, senhora de Alfredo Cortez, D. Madalena Firmo Cunha, D. Helena Stromp, D. Izaura Castro Vaz de Araújo Santana, D. Maria Luiza Schroeter Pires, D. Margarida Lot, D. Ana Mafalda Pereira de Melo, D. Vera Bettencourt Olavo e filha, D. Noemia Rodrigues Soleiro, D. Gracinda Anjos Vaz de Araújo, D. Marieta Vaz de Seabra, D. Maria Sofia de Cardoso e Silva etc.

## No Cine Gimnasio

Assistencia elegante á estreia de quinta-feira ultima:

Condessa de Santar, D. Maria Emilia Anicães Proença Pereira Co Vale e filha, D. Angelica Pavão Pereira Roca, D. Amelia Proença de Amaral Forte, D. Andrea da Silva Figueiredo Marques de Sousa e filha, D. Maria da Natividade Dourado Moreira da Cruz e filha, D. Alda Aida de Moura Ferreira e sobrinha D. Aurelia Fidança de Lemos Lisboa, D. Berta de Figueiredo da Mota Marques, D. Berta Goulard Calda Forte, D. Isaura de Castro Vaz de Santana, D. Maria Amelia do Amaral Forte Querido, D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria de Sousa Martins Braga e filha, D. Estrela de Carvalho Papulim, D. Eugénia Ribeiro da Silva, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Maria Fernanda Pereira e Lacerda Pinto de Lima, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Ermelinda de Sacadura, D. Maria Luiza e Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Gracinda de Castro Vaz de Araújo, D. Maria Luiza Barata, D. Maria Izabel de Castro, etc., etc.

## No Royal-Cine

Assistencia elegante á estreia de quinta-feira neste cine:

D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Ida Bartolm Derfeld de Sanches de Castro, D. Maria Dantas Rodrigues, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Alda Barreiro Pinto de Campos, D. Maria José Waldemar Pina Manique, D. Arminha Machado Rangel dos Santos, senhora de José Abreu e Irma, D. Arafina Salazar de Eça, D. Olinda Hornem de Melo, D. Maria do Carmo Salazar de Brito, D. Maria Clotilde Gomes Trovão de Quilna Ribeiro, D. Julietta de Castro e Almeida, D. Maria Emilia de Sousa Rego, D. Maria Gabriela de Castro Vaz, D. Maria Julia Gomes Trovão Ribeiro, D. Maria de Sousa Castro de Almeida, D. Maria Gabriela de Sousa Rego, D. Josefina de Rangel Bastos e filha, D. Sofia de Abalde e Castro, etc.

## Casamentos

Realizou-se no dia 24 o casamento da D. Aurora da Luz de Góis Dias com o sr. dr. José Manuel Ferreira Santos.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Alexandre Gouveia Gil Ferreira Torres Paulo, esposa do sr. dr. Luiz Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro, e, por parte do noivo, o sr. dr. Antonio Centeno, administrador das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, e o sr. dr. D. Juan José Rocha y Garcia, embaixador de Espanha em Portugal, que, encontrando-se ausente, se fez representar pelo sr. D. Emilio de Motta y Ortiz, ministro plenipotenciário com funções de conselheiro geral de Espanha.

## Em viagem

Regressou do Rio de Janeiro o sr. Eurico de Moraes.

—Regressou ao Porto, de Vila Nova de Falmicho a sr.ª D. Maria Constança Bandeira Guimarães.

—De Coimbra partiu para Valongo dos Azéites, a sr.ª D. Alzira de Sousa Dantas Boto.

—De Valladares de Minho, seguiu para Viana do Castelo o sr. Baltazar Rodrigues.

## Tapetes de Arrayolos

Ninguém compre sem ver as lindas reproduções das antigas tapeçarias século XVII, da casa de artigos regionais —Arte e Menage— Alecrim, 71, 1.º

## TEMAS DE ACTUALIDADE

## O PROBLEMA COLONIAL E A CRISE

A crise economica tem, sem duvida, as costas muito largas: serve de desculpa a tudo, e começa a tornar-se o pretexto destas economias de couros de vela de que a nossa administração colonial se fez especialista. Se não nos acutelarmos em breve toda a especie de instituições interessantes que existem nas colonias sucumbirão sob o peso de precauções sucessivas.

Sei, como toda a gente, que os tempos vão duros e difíceis, que o dia de amanhã está mal assegurado e que ainda não chegámos ao fundo da vela. Concorro, portanto, que antes de mais nada é necessario cuidar do pé-de-meia e evitar qualquer despesa verdadeiramente sumptuaria. O perigo deriva, porém, da determinação arbitrária que limite e separe o luxo da necessidade, ou da simples indispensabilidade e utilidade e consiste em aproveitar a ocasião para satisfazer instintos de mediocridade que tão caros nos têm custado.

Salvo algumas raras excepções temo-nos obstinado incansavelmente nas nossas colonias a vêr mesquinho, a despendor o menos possível a economisar sobre todos os créditos para alimentar reservas, que nunca servirão já para resolver uma situação mais grave. O bom administrador não era o que criava, e entendia qualquer obra interessante, mas o economisador parcimonioso e avaro que a força de inercia se abstinha de comprometer o equilibrio orçamental, e sabe Deus tudo quanto se tem dito nos meios coloniais, desse «carasco de dinheiro», desse gastador impenitente que foi o general Norton de Matos. A historia existe, entretanto, e restabelece os factos, mostrando felizmente, com uma luz clara, as vantagens destes hábitos de largueza. (Sómos, decerto, até ás raízes dos cabelos um povo de provincianos; e não temos, de facto, outras ambições que o pé-de-meia, outra forma de successo de uma incurável sordidez.

Contudo, parecia que acabavamos, definitivamente, com esses metodos de outra idade, e que um sopro de espirito moderno, moço e audaz, passava na nossa politica colonial.

Fazem-se aqui e acolá grandes trabalhos cuja realização deve demorar alguns anos. Para os velhos coloniais cujos melhores esforços consistiam em fazer alguma cousa sem nada, o espectáculo appareceu maravilhoso.

Não é, porém, infelizmente, senão fogo de palha. Não havíamos conta-

do com a crise cujos efeitos materiais são inegáveis mas cuja repercussão moral é ainda mais grave.

Não ignora que a mesquinhez lusitana não impediu a constituição dum esplendido imperio. Pois bem! Afigura-se-nos que esse argumento de nada vale. uando se sabe quantos sacrificios custou este imperio, e a quantos milagres de heroismo se deve a sua origem e a sua solidez, tem-se direito de afirmar que seria ainda mais solido e mais saudavel se aqueles que o construíram e previram tão bem o nosso destino, não tivessem sido a cada passo imobilizados, paralisados, desmoralizados pela inercia administrativa.

\* \* \*

Não receemos lançar o grito de alarme. Ha em todas as nossas colonias reduções de despesas a fazer, e que têm sido efectuadas já, é certo, mas livremo-nos de cortar ás cegas e de praticar economias ferozes e perigosas. Por exemplo, uma na qual se pensa imediatamente, a do pessoal da autoridade.

Agora já, certos governos coloniais se preocupam em limitar o recrutamento e a formação. E' não ver mais longe que a forma do nariz. Se assim prosseguirmos será bonito dentro em breve. Como se não poderá, passar sem administradores, regressaremos rapidamente ás improvisações, ao recrutamento por recomendações, aos produtos para exportação. Entretanto—as faltas que se podem cometer são as mesmas—a profissão de administrador não se vai simplificando, pelo contrato. Exige homens, dos verdadeiros, exercitados e cuidadosamente preparados. Estavamos no bom caminho.

Economizar está bem, diz um velho anexam, mas dispendir com criterio é melhor ainda. E' este criterio que deve inspirar os grandes chefes em materia colonial.

Importa saber escolher: e para isso urge pensar no futuro—não trabalhar ao dia a dia—ver nitidamente o que a todo o preço deve ser mantido ou mesmo aumentado. Uma tal escolha é verdade, nem sempre é facil, mas onde estaria a alegria vital o mérito da acção se tudo fosse como disse Courteline: luminoso como o luar, e simples como a alma duma criança.

F. ALVES DE AZEVEDO

Diplomado com o Curso Superior Colonial.

HOJE, ás 21 e 20 no

CENTRAL

AGENCIA CINEMATOGRAFICA  
H. DA COSTA, LPA

APRESENTA a mais emocionante das aventuras na selva

A Leste da Ilha de Borneo

(EAST OF BORNEO) Realização de Georgos Melford

com Rose Hobart, Charles Sickford e Georges Renavent

Produção UNIVERSAL falada  
em francês.Uma floresta em chamas—  
Uma erupção vulcanica—O  
amor dum Rajah por uma  
branca.Um filme que bem merece o titulo  
de super-produção

## Provincias

SEIXAS DO MINHO, 9.—Faleceu na sua residência na vila de Caminha, a sr.ª D. Maria Emilia da Cunha Lourenço, viúva, de 86 anos, mãe dos srs. dr. Damião José Lourenço Junior, distinto clinico local, antigo deputado ás Constituintes e ex-governador civil de Viana do Castelo, na situação a seguir ao 14 de maio de 1915; José Francisco Lourenço da Cunha, industrial e gerente da Empresa Hidro-Electrica da Coura; Carlos Lourenço da Cunha, engenheiro-electricista, ausente no Brasil, e Antonio Lourenço da Cunha, negociante no Porto.

O funeral realizou-se hoje, sendo extraordinariamente concorrido.

Já começou a executar-se o novo decreto ha dias publicado que regula o transito de artigos de procedencia estrangeira. Esses artigos devem vir acompanhados de documentos de origem e com o visto do comandante do posto fiscal mais proximo.

Ha dias, um guarda fiscal, do posto da Torre, da freguesia de Lanhelas, proximo daqui, apreendeu perto da estação do caminho de ferro daquela freguesia, 50 quilos de borracha para calçado, que ia em transito, sem a formalidade exigida. Juntaram-se varias pessoas, que desconheciam o caso e pretendiam dar fuga á condutora da borracha, tendo o guarda fiscal de fazer uso do terço.

A condutora da borracha foi aplicado 40\$00 de multa pela delegação da Alfandega de Caminha, para onde foi conduzida.

FERREIRA DO ZEZEZE, 13. Com grande acompanhamento realizou-se o enterro da menina Ana de Vasconcelos Godinho Cabral Ferreira, filha do sr. André Carlos Ferreira, secretario da Camara e da sr.ª D. Ana de Vasconcelos Godinho Cabral.

SEIXAS, 14.—A Guarda Fiscal do posto da Mota, proximo de Vila Nova de Cerveira, apreendeu esta noite um volume com 5 camisolões de lã, 5 casacos de lã para senhora, 3 duzias de boinas, etc., no valor de mais de 500 escudos. Os contrabandistas conseguiram fugir transportando outros volumes.

AVELAS DE CAMINHO, 17.—Ontem no vizinho lugar da Malaposta, deu-se um grave desastre de camioneta, de que resultou a morte de uma pobre mulher, Maria dos Santos Pita, de 61 anos de idade, mais conhecida pela «Maria dos Vidros» e que ha bastantes anos vivia no referido lugar da Malaposta. O lamentavel desastre ocorreu da seguinte maneira: Cêrca das seis horas da tarde seguia com direcção ao norte um carro de bois, e, com a mesma direcção, mas mais atrasadas, duas camionetas com carregamento de vinho. A infeliz «Maria dos Vidros», que caminhava em sentido contrario, deu pela aproximação das camionetas, e, pensando talvez que se tratasse apenas de uma, esperou. Quando a primeira daquelas pediu passagem e passou pelo carro de bois, a mulher desviou-se deste para atravessar a estrada, sendo então colhida pela segunda e tendo morte instantanea.

O «chauffeur», sr. João Alves dos Santos, que foi preso logo após o desastre, deu entrada na cadeia de Anadia.

## Associação Lisbonense de Handball

A comissão administrativa da A. L. H., na sua ultima reunião, resolveu: suspender de todos os direitos de associado o Academico Sport Club, Centro Desportivo das Avenidas «40 Dragões», Centro de Armas e Desportes, Portugal Foot-ball Club e Escola Magistério Primario, em virtude dos mesmos não terem tomado na devida consideração os comunicados enviados á Imprensa pela A. L. H. em 5 e 15 do corrente, bem como a sua circular de 6 de dezembro ultimo.

Nesta conformidade, segundo nos comunica aquela associação, ficam estes clubes interditos de jogar qualquer encontro com clubes filiados.

## Reclamação atendida

Os moradores da rua Francisco Tomaz da Costa (á rua da Beneficência) que ha tempo solicitaram da Camara Municipal, por intermedio do «Diário de Lisboa», a colocação de candeeiros de iluminação naquela arteria, escreveram-nos agora para nos manifestarem o seu agradecimento, por terem visto satisfeita a sua reclamação, pedindo-nos ao mesmo tempo que transmitamos á Camara o seu reconhecimento.

## Casacos de pele

Se V. Ex.ª pensa em comprar um casaco de peles, recomendamos-lhe, no seu proprio interesse, que o não faça sem primeiro vêr o nosso sortido e confrontar os nossos preços. A Pompadour. Casa de espartilhos e cintas. 28, Chiado, 29—Lisboa

**G. H. MUM & C.<sup>o</sup>**

Société Vinicole de champagne  
champagne **CORDON ROUGE**  
**CORDON VERT** E **TRA DRY**  
Depositaristas

**A. L. Simões & Pina Ltd.**  
Rua das Flores, 22—LISBOA

Telefone 2 3550

# A Cidade

DE 1911 A 1932

## ESTA' PUBLICADO O NOVO CODIGO

### do Registo Civil

#### que revoga nove diplomas anteriores

Foi publicado em suplemento o novo Código do Registo Civil, extenso documento com 462 artigos, que reúne, altera, modifica toda a legislação anterior, compendiando-o neste diploma unico, que revoga os decretos de 18 de fevereiro de 1911 (governo provisório); 1 de abril de 1911; 29 de novembro de 1918; 10 de julho de 1920; 14 de abril de 1924; 27 de dezembro de 1926; 19 de dezembro de 1927; leis de 10 de julho de 1912 e de 10 de agosto de 1922; e revoga, bem assim, toda a legislação geral ou especial que até aqui regulava este assunto.

★ ★ ★

E' um documento importante que merecia larga explanação de comentário, e confronto com diplomas anteriores.

Eis os artigos 2.º e 3.º do Título I, capítulo I, «Organização de Serviços»:

«E' obrigatória a inscrição no registo civil dos factos relativos ao estado civil dos individuos, os quais só poderão provar-se pelos meios indicados neste Código».

«Os factos ocorridos anteriormente a 1 de abril de 1911 (governo provisório da Republica) poderão provar-se pelos meios até então admitidos; mas os que não tiverem sido inscritos só poderão provar-se pelos meios ordinarios, salvas as disposições especiais deste Código».

O Capítulo II trata extensamente dos funcionarios e empregados. Os conservadores constituem um quadro dividido em três classes. Haverá três inspectores de Registo Civil, sob a superintendencia do Conselho Superior Judiciario.

O capítulo III trata dos livros e arquivos das conservatorias.

Pelo capítulo 153 os livros de registo paroquial passarão definitivamente do poder dos parocos que o detinham para a posse do conservador da area, logo que os parocos faleçam ou sejam destituídos ou aposentados.

No Título II trata dos «Actos do Registo do Estado Civil». E no capítulo II deste Título, dos registos em especial: nascimentos, requisitos dos registos, expostos e abandonados.

O artigo 261.º diz:

«Sendo o filho nascido antes da dissolução do casamento, não pode ser admitida, no acto do registo do nascimento, declaração contraria á sua legitimidade, ainda que a mãe diga que o filho não é de seu marido ou este afirme que o filho não é seu, salvo verificando-se quaisquer das seguintes hipoteses: 1.º—Ter o filho nas-

cido dentro de 180 dias (66 meses) seguintes á celebração do casamento; 2.º—Ter o filho nascido passados os 300 dias subsequentes á separação judicial ou divorcio provisório».

A secção 2.ª do Capítulo II trata do registo de casamentos, organização do processo, impedimentos, dispensa de editais, casamento «in articulo mortis», etc.

Não tem disposição alguma relativa á precedencia de casamento religioso ou validade deste.

Os viuvos e divorciados não poderão contrair novo casamento enquanto não decorrerem seis meses para o homem e um ano para a mulher, sobre a dissolução do casamento anterior, por morte ou divorcio, salvo os casos previstos no artigo 55.º do decreto de 3 de novembro de 1910. A mulher viuva ou divorciada poderá, porém, casar depois de 6 meses, a contar da dissolução do anterior casamento, desde que previamente faça verificar se está ou não grávida, segundo o artigo 650 do Código do Processo Civil. E' permitida a cremação de cadáveres, nos cemiterios com aparelhos para esse efeito, mas sob certas condições.

Ainda no Título II se trata de legitimação, perflhação, emancipação, tutelas e registo de nacionalidade.

O Título III trata dos «Meios de Prova do Estado Civil», da cedula pessoal, do bilhete de identidade, etc.

Sobre o bilhete de identidade diz o artigo 418:

«O bilhete de identidade é documento bastante para prova de identidade do seu possuidor, perante quaisquer autoridades, cartorios notariaes, repartições publicas e estabelecimentos bancarios».

Nos cartorios notariaes o bilhete dispensa as testemunhas para abertura de sinal.

Nas «Disposições fiscaes» nota-se que sobre os emolumentos cobrados pelos funcionarios do registo civil recairá a percentagem de 10 por cento, sendo 6 por cento para o Estado e 4 por cento para o cofre de aposentações e para deslocações dos inspectores.

O novo Código entra em vigor no dia 1 de janeiro proximo, mas as suas disposições não se applicam a causas pendentes nos tribunals.

A tabela dos emolumentos devidos por actos do registo civil tem 55 rubricas, e applica-se também aos actos praticados pelos parocos detentores de arquivos.

Em Lisboa ha 8 areas de Registo Civil, no Porto 4, Gaia 2.

### DIPLOMATAS

Partiu para Madrid, no rapido, o sr. ministro da Suíça.

Seguiu hoje para Paris, em automovel, o sr. ministro da Holanda.

### Dr. Albino Pacheco

CURAS PELA HORMOTERAPIA

R. Nova da Trindade 6

NO SÃO LUIZ o filme com cenas em Lisboa

## ESTUPEFACIENTES

em que toma parte o grande actor NASCIMENTO FERNANDES

Vêr na 3.ª pagina anuncio especial

### CASOS DO DIA

#### Morreram dois gêmeos

da mulher que ha dias  
dêra á luz 3 crianças

A doente Gertrudes Cipriano Ventura, que se encontra internada na Maternidade de Magalhães Coutinho, e que ha dias deu á luz 3 crianças, duas das quais faleceram na vespera do Natal, foi a mais contemplada das doentes internadas nos hospitais civis, tendo recebido 30 enxovais e algumas centenas de escudos.

A criança sobrevivente foi hoje registada com o nome de Helena, tendo apadrinhado o acto o comerciante sr. Francisco Sebastião dos Santos e a sr.ª D. Ana de Jesus Teixeira.

#### Um sabio português

No Instituto Superior de Agronomia concluiu ante-ontem, com 20 valores, o curso de engenheiro agronomo o sr. Antonio Brancinho de Oliveira, filho do conhecido publicista e professor sr. dr. Lopes de Oliveira. Defendeu um notavel trabalho de investigação, que intitulou de «Subsidios para o estudo do genero «Fuscladitum», realizado no Laboratorio de Patologia Vegetal de Verissimo de Almeida, tendo como arguentes os professores srs. Manoel de Sousa da Camara e Mario de Azevedo Gomes. Os seus «Subsidios» constituem a primeira parte de um trabalho que está proseguindo acerca dos «Fuscladitum», fungos que originam um dos mais importantes grupos de doenças de arvores de fruto em Portugal e em muitos outros países.

O sr. Brancinho de Oliveira, que é já um fitopatologista considerado nos meios internacionais da especialidade deve partir no proximo mês de janeiro para Inglaterra, onde vai como bolseiro da Junta de Educação Nacional, continuará na especialização na Botany School, da Universidade de Cambridge, com o professor Brooks.

#### Para os pobres protegidos

pelo «Diário de Lisboa»

Registamos hoje mais alguns donativos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa» a muitos dos quais distribuimos ante-ontem um bôdo em harmonia com as esmolas recebidas.

Ha ainda, no entanto, muitas lagrimas a enxugar e muitos lares onde não entrou um raio de sol durante as festas do Natal.

A fim de mitigar a sorte de mais alguns desprotegidos da fortuna, continuamos a apelar para a generosidade dos nossos leitores, para que se lembrem, nesta quadra do ano, dos que não têm pão para comer, nem fogo onde se aqueçam.

|               |           |
|---------------|-----------|
| Transporte... | 2.830\$00 |
| H. F. ...     | 150\$00   |
| Anonimo...    | 20\$00    |

1 transportar... 3.000\$00

Recebemos também: de Mani e Miln, varias peças de roupa para crianças, e de Maria Clementina, um berço para boneca e três cadernos de caligrafia. Os nossos agradecimentos.

#### AS PRISÕES DE ONTEM

Foram presos ontem 14 individuos, 11 por se envolverem em desordem, dois por furto e um por burla, os quais foram hoje enviados ao Toril.

#### Morto sem assistencia

Na Morgue deu entrada um homem cuja identidade se desconhece, que aparenta 45 anos, que na travessa dos Pescadores faleceu sem assistencia medica.

#### TIVOLI apresenta

JANET GAYNOR e CHARLES FARREL no filme

## DELICIOSA

Lêr na 3.ª pagina anuncio especial

### Os Vinhos Colares Samora

obtiveram na G. R. I. P. o Parque  
Eduardo VII a mais alta recompensa

Membro do Juri

Pedidos pelo Telefone Norte 886

### POEIRA DA CIDADE

#### VITIMAS DE DESASTRES

Durante o dia de ontem receberam curativo no Hospital de S. José: Maria Gomes Vasquez, de 44 anos, moradora na rua Rodrigues Faria, 45, que caiu dum electrico na rua de S. Paulo, sofrendo fractura do craneo, e Jacinto Santos, de 63 anos, jornalista, morador na Quinta do Aldeias, ao Lumiar, que foi, colhido por um automovel e ficou contuso pelo corpo.

Deu hoje entrada no hospital de S. José, Domingos Gil, de 22 anos, empregado no commercio, residente na Povoa de Santa Iria, que foi ferido com um pontapé durante um jogo de «foot-ball» que se realizou em Vila Franca de Xira.

Abel Pereira, de 42 anos, funileiro, Quinta da Farinha, a Chelas, foi atingido pela explosão dum bidon de gasolina, na Fabrica de Polvora. Recolheu ao hospital dos Capuchos.

#### Passadores de moeda falsa

Foram hoje acaareados, no gabinete do chefe Pereira dos Santos, os presos João Ramos, residente na rua da Condessa, 60, loja, e Fernando Ramos, João Martins, Manuel Augusto Martins e Francisco Martins, residentes em Mangualde, todos acusados de passagem de moeda falsa de 5\$00 e 10\$00, em varios mercados da provincia, onde se dedicavam á compra de queijo.

Ao João Ramos e Manuel Augusto Martins foram apreendidas moedas na importância de 250\$00. Os presos negam que soubessem a proveniencia das moedas.

Estão a tratar das investigações os agentes Cardoso de Figueiredo e Costela.

### DE LUTO

#### Leitão Xavier

Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral, que ontem se realizou, do distinto jornalista Leitão Xavier, que ha muitos anos desempenhava o cargo de sub-chefe da redacção do nosso colega «O Seculo».

Durante a noite e parte do dia foi grande o numero de pessoas que estiveram no domicilio do ex-into, no Posto Marítimo de Desinfecção, onde apresentaram condolencias á familia.

Pelas 15 horas, foi o caixão conduzido para um auto-carro funerario, organizando-se em seguida o funeral, que uma hora depois chegava ao cemiterio do Alto de S. João, onde o cadaver ficou em coval separado.

Tanto na residencia como no cemiterio, não se realizaram turnos, tendo-se incorporado no prestito, entre outras pessoas, os srs. João Pereira da Rosa, Carlos de Oliveira, Manuel Guimarães, Acurelo Pereira, Tito Martins, dr. José Pontes, dr. José Alberto Faria, Julio Cayola, pela Caixa de Previdencia dos Profissionais na Imprimeira; e representantes de todas as secções do «O Seculo», além de muitos funcionarios do Posto Marítimo de Desinfecção, da Guarda Fiscal, da Policia de Emigração e Maritima, dos Pilotos da Barra, etc. O Sindicato dos Profissionais da Imprensa e o «Diário de Lisboa» fizeram-se representar pelo nosso camarada Norberto de Araújo.

#### D. Emilia Judice M. de Barros

Com a idade de 83 anos, faleceu a sr.ª D. Emilia Judice Magalhães d. Barros, mãe do juiz da Relação sr. dr. Magalhães de Barros, a quem apresentamos sentidos pesames.

O funeral da virtuosa senhora realizou-se na ultima sexta-feira, para o cemiterio dos Prazeres.

#### D. Casimira Mendes Machado

Faleceu esta madrugada, a sr.ª D. Casimira Mendes Machado, esposa do sr. Artur Augusto Machado, e tia do sr. Antonio Maria Machado, funcionario do Congresso da Republica.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas para o cemiterio da Ajuda.

Encontra  
mente a  
seus cabe  
tons do

K  
C  
N  
C  
L

nots

K  
C  
N  
C  
L

tem 18 c  
turaes á  
colha, d  
Preto a  
ro e V.  
sua pr  
casa e  
auxilio  
guem,  
cabeles  
gode em  
nutos, e  
cam lã  
soltos  
lhante  
ninguem  
que foran  
dos.

Caixa

A' venda  
lhores e  
cism

REPRESE  
M. CA

Rua Camil  
Branco,  
Telefone

DEPOSI

FARMACIA

Rua do P  
T

Agente no  
A. QUADR

Rua de T  
Est.

**ROYAL CINE** Telef. N. 6791  
A's 1,30  
A super-produção lila em francês e  
com deliciosa música  
**A Costureirinha de Lunéville**  
com Madeline Renaud e Pierre Blanchard

# A Cidade

**Porto-Aldinha**  
» **-Campeão**  
Confrontar preços e qualidades  
Pedidos pelo telefone N. 2. 81

## DESASTRE NUMA FABRICA

### Abateu um andaime ficando feridos

#### 8 OPERARIOS

Deu-se esta manhã na fabrica de cerveja Estrela, ao Campo Pequeno, um desastre que provocou ferimentos em alguns operarios.

Cerca das oito horas, quando o pessoal tomava o trabalho, oito operarios iniciaram num andaime armado na secção de enchimento, o serviço de limpeza das paredes e do tecto, trabalhos que ha dias vinham sendo realizados.

Poucos minutos depois uma das vigas quebrava-se e caia no solo lageado, arrastando na sua queda oito homens, alguns dos quais caíram desamparados sobre diversos maquinismos. O ruido produzido pela derrocada e os gritos dos feridos, estabeleceram o panico entre o operariado, correndo imediatamente para o local diversos homens e mulheres, bem como outros empregados que proximo se encontravam.

Ao mesmo tempo que os feridos eram levantados do chão por camaradas seus, uma camioneta da fabrica apresentava-se para os conduzir ao hospital de S. José.

Verificou-se ali que o estado dos feridos oferecia certa gravidade, especialmente o do jornaleiro Americo Simões, que apresentava fortes contusões na cabeça.

Os restantes operarios feridos, são os seguintes: Luiz Fernandes, servente, de 23 anos, com fracturas nas pernas; José Fernandes dos Santos, servente, de 21 anos, com o corpo contuso; Floriano Martins, jornaleiro, de 20 anos, com um braço fracturado; Julio da Costa, jornaleiro, de 27 anos, com fractura num braço; José Feiteira, operario, de 48 anos, com as pernas fracturadas; Jaime Ramos Rodrigues, servente, de 14 anos, com uma perna fracturada e Albino Almeida, operario, de 20 anos, bastante contuso pelo corpo.

## PRISÃO DUM GATUNO

A Polícia de Coimbra comunicou á de Lisboa que foi ali preso um individuo de nome João da Cruz Bento, acusado de ter praticado varios furtos em Lisboa e em S. Martinho da Cortiça.

## Hoje, no Odéon

### "Pamplinas milionario", e estreia da cançonetista Nita Guerri

"Pamplinas Millionario", super-comedia de constante gargalhada, com Buster Keaton, artista que nunca ri, mas que faz rir os outros, e Anita Page, uma graciosa vedeta, exhibe-se hoje e amanhã pela ultima vez no elegante cinema Odéon. Em "fim de festa", estreia-se hoje a notavel cançonetista Nita Guerri, continuando em pleno exito as esculpturas bailarinas inglesas "Dorly Sisters".

Na quarta-feira, exhibe-se pela primeira vez em Portugal o super-filme "Embaixador sem cerimonia", interpretação dos notaveis artistas Will Rogers, Greta Nissen e Marguerite Churchill.

Brevemente iniciam-se nesta apreciada casa de espectaculos elegantes "matinéas" ás segundas, terças, quartas, sextas e sabados, com programas verdadeiramente artisticos e sensacionais, constituídos no "écran", pelas melhores super-produções e no palco interessantes atracções.

**Almoços e jantares á carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.**

## AS FESTAS DO NATAL

### Este ano gastou-se menos dinheiro em Lisboa

#### Como se comemorou a "Festa da Familia" em diversas instituições de beneficencia

Quantos milhares de escudos se gastaram, em Lisboa, com o Natal? E' difficil cifrá-los, quarenta e oito horas depois, quando as contas não estão ainda fechadas. No entanto, ha um indice indirecto: a mercadoria que nos estabelecimentos ficou por vender.

Muito mais que o ano passado. Digase até, que é a pura verdade, os comerciantes, este ano, não tiveram Natal. Esperavam mais, olá, esperavam, para saldar as dificuldades financeiras do ano, tanto mais que os impostos estão á porta, agora em janeiro. Uma das coisas que mais prejudicaram as vendas do "Dia de Familia", laicismo que não irrita, foi o facto do Natal ter caído a um domingo. Quasi todo o comercio fechou. Aponas, por tolerancia especial, consuetudinaria, abriram as portas, as lojas de quinquilharia, pastelarias, mercearias e, como sempre, o restaurante elegantissimo e a locanda, com ramo de louro á porta. Resultado... quasi todas as transacções se fizeram, no sabado á noite, apressadamente, e com um espirito de economia verdadeiramente raro, tratando-se da solenidade capital do ano.

Para as crianças, o Menino Jesus não foi lá muito prodigo. Muitos sapatinhos ficaram vazios — e rotos nas chamínas dos pobres. Nas dos ricos, o brinquedo caro, luxuoso, complicado: o comboio de corda, com "obras de arte", viadutos, pontes e estações, a boneca formosa de Lenci, o automovel pequenino, mesmo o cavallo de papel — tudo isto foi substituído por "bonitos" baratos, destes que se vendem agora, nas ruas — "tudo a dez tostões". Árvores de Natal — poucas. O "verde pinho" que as lavadeiras trazem das cercanias saloias, só entrou nos palacios de Buenos Aires, e, num ou noutro primeiro andar, das Avenidas Novas, com elevador e porteiro na escada.

O peru trufado e recheado foi substituído pela modesta, ainda que saborosa, galinha corada. Sinais dos tempos!

Ainda assim comeu-se bem, mas com menos requinte.

Nos mercados vendeu-se tudo. No sabado, ás 2 horas, já não havia nada na Praça da Figueira. Foi uma verdadeira razia! Os que habitualmente comem sardinha, chegaram á posta de pescada, muito regateada, mas, enfim, lá foi no cabaz encarnado, com meia dúzia de peros e um quilo de costeletas de porco.

A sardinha, porém, não ficou por vender, "picadinha" no prego, e mais que fosse.

As pastelarias fizeram bom negocio. Mais fregueses que no Natal de 31, mas menos dinheiro, no fundo da caixa. Uma "patisserie" do Chiado, "despachou", no sabado, em duas horas, trezentos quilos de Bolo-Rei e cento e cinquenta quilos de bróas, exactamente, metade do que vendeu o ano anterior.

Noutras confeitarias, uma na rua da Betesga, outra, nas Portas de Santo Antão, ambas arterias populares, a freguesia foi numerosa. Tiveram de aumentar o pessoal, mas nem por isso

fizeram mais dinheiro, que no outro Natal. Gastou-se e comeu-se menos. Mas onde as transacções diminuíram, sensivelmente, foi nos bazares de brinquedos. Houve loja que vendeu dois terços menos do que era costumo.

Nos grandes armazens, muita gente a ver, e mesmo alguma a comprar. As secções de roupas, agasalhos e apetrechos domesticos, compactas de gente mas, nas de luxo feminino, sédas, perfumarias, e outras, podia romper-se, com facilidade, ao encontro do sorriso da caixa, esperancada numa compra de vulto que, afinal, ninguém realizava.

E nas ourivesarias? Vá lá, sempre venderam alguma coisa, sobretudo, pratas frivolas, cinzeladas agora a capricho, "para a sr. condessa tal...", que é rica, e com tal tem de ser tratada, ou para o sr. dr. — não no consultorio, em casa! — que não leva nada e é medico da familia ha um rór de anos!

Nas livrarias, o movimento girou á volta dos livros para crianças, numa ou noutra encadernação de luxo.

Em resumo, neste Natal comprou-se mais, mas gastou-se menos que no de 1931. Algumas centenas de contos que não devem atingir á casa dos mil. Porquê? A crise... gratificações cortadas... os empregados publicos que não receberam ainda o ordenado — e o incerto dia de amanhã, que já hoje começou, igual aos outros, talvez mais triste do que os outros, na recordação do Natal que morreu!...

### Uma festa infantil no Asilo D. Pedro V

No Asilo de D. Pedro V, para a Infancia Desvalida, no Campo Grande, realizou-se esta tarde uma simpatica festa que deu ás 89 internadas daquela benemerita instituição particular algumas horas de alegria.

O almoço das pequeninas foi melhorado. E, em seguida, iniciou-se uma sessão solene, para distribuição de premios ás mais applicadas, e para entrega de brinquedos a todas.

Na sala, via-se armada uma grande arvore de Natal, carregada de brinquedos que o Asilo conseguiu arranjar, graças á contribuição de diversas entidades e á dedicada colaboração dum grupo de senhoras.

Presidiu á sessão o sr. dr. Silva Carvalho que convidou para a mesa "mesdames" Dias Ferreira, D. Constança Pessanha e D. Albertina Assis Camillo.

Viam-se tambem na sala os srs. dr. Moreira Junior, João da Mota Gomes Junior, Alfredo de Albuquerque, Antonio Luiz Pereira de Miranda, Guilherme A. Coelho e Antonio José Pereira Junior, directores.

Um quinteto abrilhantou a festa que decorreu com muita alegria, e com a assistencia de muitas dezenas de pessoas, das famílias das internadas, ou que foram convidadas pelo auxilio que têm prestado á tão benemerita instituição.

Dum documento sobre a gerencia de 1931-1932, no referido Asilo, e em que se diz que, se não receber um forte auxilio, aquela casa está em risco de restringir á sua acção, ou de fechar, transcrevemos estas palavras:

"Neste exercicio, infelizmente, mais se acen-

tou a diminuição das nossas já reduzidas receitas: menos 32 contos que no ano anterior o qual por sua vez, já accusou diminuição de 42 contos.

Graças á generosa protecção do sr. Governador Civil e da Comissão de devotadas e carinhosas senhoras, sob a presidencia da senhora D. Maria Rio de Carvalho, conseguiu o Conselho Director não baixar o numero, de educandas, mas é para temer que no proximo ano tal suceda. Aqueles acrisolados amigos nunca serão excessivos os nossos agradecimentos que muito sentidamente aqui inserimos.

### 1000 crianças contempladas com broas e brinquedos

Na sede da União Nacional, foram ontem distribuidos brinquedos e broas a 1.000 crianças, por uma comissão de senhoras. Ao acto assistiu o governador civil de Lisboa, sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, o director geral da Assistencia, sr. Machado Pinto, e diversos membros de juntas de freguesia e da Junta Geral do Distrito. Ao centro da sala das sessões encontrava-se ornamentada uma linda arvore do Natal de brinquedos, que varias senhoras iam distribuindo ás crianças, mediante a apresentação da respectiva senha.

### O Natal nos hospitais

A direcção da Liga dos Amigos dos Hospitais, acompanhada por madame Carmona, esteve ontem no Hospital do Rego e na Maternidade Magalhães Coutinho, onde distribuiu agasalhos, enxovais, bolor e brinquedos ás crianças ali internadas. Ao Hospital do Rego, tambem foram enviados varios donativos e agasalhos para os leprozos.

Os gremios regionais Trasmontano e do Minho distribuíram tabaco, agasalhos e bolos aos doentes seus conterraneos que se encontram nos hospitais.

Tambem a agremiação "O Enxoval do recém-nascido", presidida pela sr.ª D. Maria Tezera Costa Sacadura distribuiu enxovais pelas Maternidades Alfredo Costa, Magalhães Coutinho e Bensaude.

Para distribuição de donativos aos seus conterraneos internados nos hospitais civis prepara o Gremio Alentejano uma festa de caridade que se realiza esta semana.

### Cantina da Escola Central N.º 1

Sob a presidencia do sr. governador civil, realizou-se ontem uma interessante festa promovida pela Sociedade de Assistencia Escolar Eugenio de Castro Rodrigues, que na Escola n.º 1, mantem uma cantina, e distribui livros, calçado, vestuario e proporciona o corte do cabelo aos alunos pobres.

Falou o presidente da direcção sr. Luiz Ribeiro, houve recitações, jantar a 280 crianças e concerto por uma orquestra de cegunhos e uma "troupe de jazz-band".

### Bodos aos pobres

A junta da freguesia de Santos-o-Velho, a exemplo do que tem feito noutras ocasiões festivas, distribuiu um bodo a 500 adultos e 822 crianças, os primeiros com camolas de dez escudos, e alguns cobertores, e as crianças com vestuario, calçado e brinquedos. Para tal, contribuíram não só as esmolas do comercio e dos paroquianos de Santos-o-Velho, como tambem uma comissão de senhoras. A distribuição fez-se no adro da Igreja paroquial com a assistencia do chefe do distrito, comandante da Polícia e reverendo da freguesia.

### Publicações

#### "A Bola"

O numero de hoje de "A Bola" confirmou o exito obtido pelo excelente semanario desportivo que Tavares da Silva dirige.

Todos os acontecimentos desportivos da semana, e em especial os de ontem, são tratados desenvolvimento, por criticos competentes. E não só os de Lisboa.

O Porto e a provincia tambem ocupam algumas columnas da interessante publicação que abriu o seguinte plebiscito: "Como deve ser formada a selecção nacional".

### CAPITOLIO

A's 21 h. ULTIMA REPRESENTAÇÃO DA REVISTA

### EM DOIS TONS! que retira de cena em pleno triunfo

No "écran", a desopilante comedia PAT E PATACHON MUSICOS

### Amanhã

estreia da revista em 1 acto e 10 quadros

### Fim de sessão

## NOVIDADES LITERARIAS

# UM CAPITULO DE "MORFINA"

## novela de Guedes de Amorim

Da novela de Guedes de Amorim, «Morfina», que tem alcançado um belo êxito de livreria, transcrevemos hoje um interessante capítulo:

Pedro Antonio sabia que Fausto era amante de sua mulher, que os dois se mostravam no Chiado, todos os fins de tarde, arrastando a sua indiferença, perante a maledicência de estranhos; mas, absorvido por enigmática cobardia, vazio por inteiro de noções de moralidade, consentia que o seu nome se fosse perdendo no monturo dos escândalos.

Tinha deixado de frequentar os clubes onde, até então, havia consumido tempo, saúde e dignidade, como um milionário batido por desenfreada demência.

Eram lugares onde, por menos que o quizesse, apareciam sempre alguns dos seus amigos, a lembrar-lhe o passado e a amarrar-lo ao presente.

Fugia, também, de aparecer em casa, o seu inferno, onde a fatalidade o queimava e continuava a queimar em fogo mais rubro.

Só de longe em longe, de semanas a semanas, quando o veneno se lhe esgotava, corria lá, nervoso, apressado, á procura de dinheiro. Depois, voltava para os cabarets róis, pobres, onde agora aparecia frequentemente, embriagando-se com morfina e alcohol, na companhia de rameiras e vadios.

Uma noite, ao entrar em casa, foi encontrar a mulher e o amante, sentados á mesa, falando alegremente, depois do jantar.

Fausto saudou-o com um meneio de cabeça indiferente. Maria Laurinda, fitando-o com desprezo, disse:

—O teu irmão Carlos chegou ante-ontem a Lisboa. Veio cá para casa, até ontem de manhã... Mas pretextou não sei o quê e disse-me que se ia instalar no Francfort, onde espera a tua visita.

A notícia traçou um risco de luz na alma deserta de Pedro Antonio.

O Carlos, o seu querido irmão, o amigo de quem não podia duvidar, tinha chegado a Lisboa! Mas, porque não tinha ele ficado ali, em casa?

Então, assaltou-o o receio de que a mulher o tivesse recebido asperamente. E perguntou:

—E permitiste-lhe que se fosse hospedar num hotel?

Maria Laurinda respondeu-lhe, irritada:

—Que querias que lhe fizesse? Ninguém o mandou embora...

—Devias ter insistido.

—Eu?

Fausto, por seu turno, auxiliou:

—O teu irmão é que não quiz ficar cá em casa...

—Cala-te!—gritou, fora de si, fervente de colera, Pedro Antonio.—Tu nada tens que ver com este assunto.

Fausto e Maria Laurinda, aterrizados com o aspecto exaltado de Pedro, caíram num silêncio pesado, frio, unidos por igual receio. Quando o viram partir, entreolharam-se num comentário mudo, em que passou uma onda de ironia, e acabaram por gargalhar estrepitosamente.

Maria Laurinda tinha dito a verdade, mas a verdade aparente, em que se modelava a desercão de Carlos para um hotel.

Tendo avisado telegraficamente da sua chegada, ao saltar do rapido da noite, no Rossio, Carlos ficara mais preocupado do que surpreendido ao ver que ninguém o aguardava.

Pensando na carta de Pedro, e julgando que a doença de que ele lhe falava o retinha na cama, meteu-se num taxi para casa do irmão.

Maria Laurinda recebeu-o com carinho e falsa franquesa.

—O Pedro Antonio está pior?—perguntou Carlos.

A cunhada informou-o, então, da verdadeira e tragica doença de Pedro Antonio. Estava um morfomano perdido! A sua vida era uma corrida afiliva numa perigosa ladeira. Tinha empenhado joias e objectos de ouro para comprar o veneno da morfina. E estava ela muito admirada de ele ainda não ter vendido o atelier! O Pedro estava a morrer apressadamente, todos os dias. Vinha só a casa para se prover de dinheiro. Mas passavam-se, ás vezes, duas semanas que ela não o via...

Carlos aterrado com o que escutava, interrogou:

—E onde posso eu ir encontrá-lo?

—Desista dessa intenção, Carlos. Nem eu, nem pessoa nenhuma, neste momento, lhe poderá dizer com certeza o antro em que esse doente se encontra...

—Mas a Maria Laurinda não sabe, pelo menos, onde ele costuma ser assíduo?

—Eu? Eu muito menos do que qualquer pessoa... O Pedro não me dá satisfações dos seus actos há mais de três anos! Oh! Mas tranquilize-se, Carlos. Amanhã, se ele não aparecer, vamos, então, vê-lo e encontrá-lo...

Carlos dormiu no quarto de hospedes, contíguo ao de Maria Laurinda; e, no seu espirito bom e calmo de provinciano, mas agitado pelo que acabava de saber, passou numa nuvem de pesadelo, a vida desequilibrada do irmão e o sacrificio da mulher que a ele se tinha ligado matrimonialmente.

Acordou, noite adiantada, com os murmúrios abafados, que vinham do quarto da sua cunhada.

Ouviu risos perdidos no silencio que reinava em toda a casa.

Pensou que Pedro Antonio tinha chegado. E esta ideia tranquilizou-o.

Adormeceu novamente, agora mais tranquilo, na disposição de se levantar cedo para fazer uma surpresa a Pedro Antonio.

De manhã, pouco depois das dez horas, foi bater á porta do quarto da cunhada.

—Entre, respondeu-lhe Maria Laurinda, supondo que se tratava da criada.

Carlos, tranquilamente, avançou para dentro dos aposentos; e, logo, surpreendido, ao vêr junto da cunhada um homem que não era o seu irmão, estacou, vergastado por grande assombro.

Momentos depois, tranquila e transpirando audacia, Maria Laurinda, encaixilhada num robe lilás, entrou no quarto de Carlos.

—Que faz?—perguntou.

Carlos fechava a sua mala de viagem.

—Vai-se embora?

Carlos tremia de indignação.

A deshonra do irmão caía-lhe em chelo sobre a cabeça.

O Pedro parecia-lhe um trapo humano. A cunhada, na indumentaria em que lhe falava, parecia-lhe uma rameira.

Maria Laurinda, ferida com aquele silencio, defendeu-se:

—Não sei o que o Carlos vai pensar de mim... Eu repito-lhe o que, ontem á noite, lhe disse: o Pedro Antonio, há mais de três anos, que não me dá satisfações dos seus actos, não participa da minha vida, não é, tão pouco, o meu marido...

Carlos, pegou na mala e no chapéu, e por unica resposta a tudo quanto tinha visto e escutado, disse:

—Vou para o hoel Francfort. Espero que diga ao Pedro que espero, lá, a sua visita.

Pedro Antonio foi encontrar o irmão, fechado no seu quarto do hotel, com o olhar esquecido, parado, numa profunda melancolia.

Abraçaram-se em silencio, por largo espaço de tempo, como unidos por igual sofrimento.

Carlos fixou, depois, o irmão. Estava um velho!

O Pedro, embora pallido, fôra sempre um homem robusto.

Apresentava-se-lhe agora encanecido precocemente. A fisionomia estava ensombrecida, como que suja, com uma cor barrenta. Tinha as orbitas cavadas, a fronte tatuada de rugas, a cabeça inundada de cabelos brancos.

Estava um velho!

Até a voz que tinha sido quente e volumosa, havia desaparecido; e agora, era a voz crepuscular de um moribundo...

—Para que vieste para este hotel? Em minha casa ainda ha um quarto para ti.

—Estou aqui mais á vontade...

E Carlos pensou: «Ele não saberá da traição da mulher?» Não, não podia saber... Pedro fôra sempre um impulsivo, uma vontade aguerrida.

Pensou de novo: «Se ele sabe que a mulher o engana, mata-a, mata-a...» E calouse. Era preciso arrancar, depressa, o irmão ao vicio e á deshonra. Faria, de aí a pouco, essa tentativa, mas com cautela, para o salvar e não para o perder.

—Já sei, Pedro, qual é a tua doença...

—Foi a Maria Laurinda quem te informou?

—Foi.

Pedro Antonio caiu num mutismo demorado, como criminoso que não pudesse negar a sua culpa.

—Mas ainda é tempo para reagir. E's no-

vo. Pede aos teus trinta e quatro anos a força de vontade precisa para fazer uma nova e venturosa vida.

—Não posso...

—A tua doença, como todas as enfermidades, tem cura.

—Não sei, não sei...

—Tens trabalhado?

Pedro mentiu. O Carlos naquele momento, voltava a ser para si o mesmo amigo, o mesmo conselheiro, do tempo distante em que tinham ficado orfãos, e o repreendia e orientava.

E disse envergonhado, que, de quando em quando, trabalhava alguma coisa...

—Mas é preciso trabalhar muito, muito mais. O trabalho dá vigor a todas as esperanças!

—Mas eu já não tenho fé...

Carlos fitou-o, comovidamente. O que o vicio tinha feito do irmão! Roubára-lhe a energia e a confiança em si proprio, presentia-o, verificava-o.

—O' Carlos! Pensa em nossa mãe, no desejo que ela teve sempre de fazer de ti um homem, e estou certo do que te poderás salvar.

—Nossa mãe!...

Morreram-lhe, levemente, nos labios pallidos estas doces palavras. Um risco de luar atravessou-lhe a escuridão interior. Sentiu-se renascer.

Aquelas palavras tinham-lhe dado uma ansia enorme de liberdade. Foi um gesto de luz... Depois, quebrou, amoleceu... E, amarfanhado, desiludido ante as suas ruínas, abriu-se, então, num choro copioso, derramando lagrimas de arrependimento sobre os escombros do seu destino.

Carlos sossegou-o. Tinha esperanças de arrancar o irmão da desgraça em que o via tombado.

E convidou-o a dormir ali, essa noite, no hotel.

No dia seguinte, depois do almoço, Carlos levou o irmão para o seu quarto, para lhe falar, de novo, mais a fundo, da situação de que se devia libertar.

—Precisas de dinheiro?

Pedro ficou calado.

—Está bem. Mas eu não consinto, não consentirei, que tu vendas o pouco que te resta da tua herança.

—Mas eu tenho-me empenhado...

—Pensei numa solução. Queres tu vir comigo, para a nossa aldeia, para a nossa casa?

—E a Maria Laurinda?...

Carlos recebeu a pergunta com assombro. Como? Ele amava-a ainda? Mas não sabia da sua deslealdade, mas era porque não sabia que ela tinha um amante. E, para o salvar, usou da verdade, da triste e esmagadora verdade. Pedro escutava-o sem a mais vaga expressão de surpresa.

Maria Laurinda atraioava-o? Bem o sabia.

E, quando o irmão concluiu, ele, com lagrimas nos olhos sumidos, respondeu:

—Eu sei, eu sei de tudo... Mas, eu amo-a. Essa mulher é para mim um belo pretérito que não posso ressuscitar. Amo-a, amo-a, apesar de tudo...

O irmão ficou suspenso. Nada havia, então, a fazer para o salvar? Aquele corpo que tinha na sua frente, arruinado pelo abuso do toxico, não conduzia já nenhum dos sentimentos puros, de honra e de caracter, que, outrora, lhe tinha conhecido? E continuou suspenso, estremeado de sofrimento como se o tivessem informado do suicidio do irmão.

Mas não desistiu de o chamar para o trilhado dos homens de sãos principios. Consumiu horas e horas, a tarde inteira, a arrancá-lo da ignominia em que se afogava. Se ele pudesse ter adivinhado, lá longe, na casa solarenga da sua aldeia, a vida miseravel que o irmão levava!... Sofria ao recordar as derradeiras palavras da mãe, quando visinha da morte, a pedir-lhe que guiasse sempre os passos de Pedro Antonio. E tinha jurado cumprir... Agora, os remorsos, ante a ruína do irmão, feriram-no em plena alma. Mas não se dava ainda por vencido. Continuava a tentar defendê-lo, salvá-lo.

Pedro limitava-se a responder:

—Não insistas, Carlos. Eu, por agora, só preciso de dinheiro...

—Está bem, Pedro. Mas não consentirei que vendas o que te pertence. Eu continuo solteiro e o que, até hoje, tenho economizado, chegará para te ajudar. De resto, as tuas propriedades, também dão algum rendimento. Afinal, de quanto precisas tu, mensalmente?

O irmão ficou silencioso.

—Dois contos? Três?...

—A Maria Laurinda gasta tanto dinheiro...

—Bem. Chegam-te cinco contos?

E, passando-lhe para a mão a primeira mensalidade, ficou assente que, todos os fins de mês, lhe enviaria igual importância.

A' noite, depois do jantar, saíram a dar um passeio pela baixa.

Quando passaram junto da farmacia de Abel Condeixa, Pedro disse ao irmão:

—Podes esperar uns minutos?

Carlos aguardou á porta da farmacia. Quando o irmão voltou, vendo-o guardar á pressa, no bolso, um frasco, inquiriu:

—O que foste comprar?

—Nada...

—Morfina?

O silencio de Pedro Antonio disse-lhe que tinha acertado.

Cortaram, depois, o Rossio, e entraram na rua da Palma.

Carlos tinha deixado de falar. Caminhava sobrecarregado de angustia.

O seu irmão estaria já vencido? O homem que seguia a seu lado, também mergulhado em silencio, não era o seu irmão Pedro Antonio. Era outro. Um fantoche nas mãos satanicas de um vicio...

E era ele, Carlos, o seu irmão mais velho, que tinha as maiores responsabilidades na vida torturada e miseravel que ele fazia. Como se arrependia de ter chegado tão tarde!... Pedro, apesar de insubmisso, era dono de uma alma delicada. Mas essa alma tinha desaparecido... E lamentava-se de ter chegado tão tarde, tão tarde...

Acima do Intendente, meteram por uma rua transversal, e Pedro disse:

—Espera um pouco...

Desapareceu num portal. Carlos esperou-o á distancia de alguns passos. O irmão, pouco depois, apareceu. Voltaram a caminhar, em silencio, como dois estranhos.

Carlos perguntou:

—Picaste-te agora, não?

Pedro, dominado por o toxico, tornou-se loquaz, alegre, esperançoso, até.

—Tens razão, Carlos, para dizer tudo quanto me tens dito...

—Mas porque não foges deste meio?

—Eu?

E palrador, galvanizado por uma alegria artificial, confessou que esperava viver muito, muito tempo, para realizar ainda obras assombrosas.

Carlos voltou-se para o ouvir. Uma tira de luz, de uma lampada proxima, iluminava-lhe a fisionomia. Os olhos tinham, agora, um brilho quente. O rosto permanecia frio, cadaverico. Mas falava e gesticulava sob uma onda nova de entusiasmo.

—Mas vem comigo, para a nossa aldeia,

—pediu Carlos.

—Não, não, Carlos. Ainda hei de realzar quadros para assombrar Lisboa, o mundo inteiro!...

Embrenharam-se na cidade, abordando o passado e o presente, recordando ilusões e desenganos, rememorando dias iluminados de alegria e dias tombados em tristeza. Carlos insistia:

—Fazias uma epoca de aldeia. Depois, regressarias...

Pedro abria-se num verbalismo em torrentes:

—A cidade é a minha moldura, Carlos. Tu bem mereces o pequeno sacrificio que me pedes. Eu, porém, é que não me sinto com coragem para o poder realizar. Desculpa-me. A aldeia é o passado, é voltar para trás: pessoas e aspectos conhecidos. Se voltasse á nossa aldeia, onde não vou há aproximadamente vinte anos, sentiria a dolorosa impressão de fazer uma viagem feita já há muito tempo. Aqui, é o meu posto, a minha janela. Os outros passam lá em baixo, apontam-me, dizem entre si que eu tenho um vicio condenavel, um vicio que me aproxima da morte. Idiotas. O meu vicio, igual ao de tantos outros habitantes do nosso meio, é uma prova da minha sensibilidade diferente. Ter virtudes, nos tempos preconceituosos que vão correndo, é ter grandes defeitos. Deixa-os falar, deixa-os ladrar nas esquinas... A morfina que me injecto não é para me matar, mas sim para viver outra vida!

Depois, calou-se. Tinha falado tanto, e com tão rubro entusiasmo, que a cabeça lhe escaldava. E, de novo, os dois irmãos, vindas tão diferentes, rumos tão diversos, tombaram num silencio que ainda os afastava muito mais.

## UMA SERIE DE ENTREVISTAS

**"A Ditadura e os Politicos"**

por Armando de Aguiar

Do livro do nosso colega na imprensa sr. Armando de Aguiar, «A Ditadura e os Politicos», que tem alcançado um belo êxito de livreria, transcrevemos a explicação previa:

«O Consulado Militar que derrubou a Constituição em maio de 1926, não nasceu como muitos querem do período de agitação social que teve a sua origem no quadriênio dantesco, que, de 1914 a 1918, enlutou toda a Europa.

No entanto, aqueles que se deixam dominar pelas paixões políticas procuram erguer uma bandeira da Razão, um lema de Justiça com os quais não estão, não posso estar de acordo.

Pois bem... Voltamos aos fins do século XVIII. Nas ruas de Paris, Mirabeau, Camille Desmoulins, Sieyès, Danton Robespierre, e outros grandes oradores, incitavam o povo com os seus discursos inflamados de patriotismo e sedentos de liberdade, ao assalto ao trono.

Embragados com o delírio dum triunfo sangüinario, os ditadores da primeira Republica Francesa não souberam moderar os seus ímpetos de republicanos deslumbrados com as delicias do mando e do poder, nem conter os excessos do populacho.

E anos passados, a Republica Francesa sem dirigentes e sem republicanos de fé, ruia fragorosamente ante um audacioso golpe político vibrado por alguém que mais tarde foi Napoleão Bonaparte.

Um novo Imperio surgiu no occidente da Europa, chelo de fardas, de rutilções de pedrarias, de mocidade e de beleza. No entanto, no sub-solo político ia lavrando o incendio da burguezia insatisfeita com o resultado da revolução e o pó do tempo não conseguia extinguir a debil labareda das reivindicações sociais que nascera aos gritos de Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

\*\*\*

Rodam os anos... Mais um século é passado... No extremo occidental da Europa, um trono oito vezes secular baqueia do seu pedestal carcomido pela acção dos tempos... Pausa... 1914. O Velho Mundo está em guerra... 1915... 1916... A matança continua...

1917... Na floresta de Ekaterinburgo o czar Nicolau de todas as Russias e sua familia caíam varados a tiros de espingarda... E das entranhas do grande Imperio dos Romanoff, surge ameaçador, um monstro, uma «bicha de sete cabeças»... 1918... Terminou a Grande Guerra...

Dez milhões de mortos... Uma faúlha que provoca um grande incendio... Uma fogueira em Moscovo... Outro em Petrogrado... Outra ainda no Caucaso... A Russia é uma grande fornalha... O rastilho propaga-se, corre como uma serpente... Berlim. A queda aparatosa do Kaiser... Austria-Hungria. Um Imperio que se desfaz... Um trono que cai... Passam-se os anos... Do pó do tempo surgem novas aventuras... A «Bicha de sete cabeças», bamboeando-se, desce pesadamente os Carpatos, atravessa o antigo Imperio austriaco, contorna os Alpes e chega ás portas de Roma... A frente de milhares de patriotas, um homem surge — Mussolini — e ao furor da «Bicha» ergue a barreira duma Ditadura... O monstro recua, serpenteia pelos Pirineus e marcha sobre Madrid... Em Barcelona, um general de espada desembainhada embarga-lhe o passo... Trava-se o combate e a «Bicha de sete cabeças», sentindo-se ferida, fuge mais uma vez vendo levantar-se na sua frente outra Ditadura.

Tempos decorridos vamos encontrá-



Armando de Aguiar

la aafiando as garras para atacar a Jugoslavia e a Turquia, mas o rei Alexandre e Mustaphá Kemal erguem-lhe por detrás dos Balkans, as muralhas das Ditaduras...

O instinto da defesa e da conservação arma todos os outros povos para a luta... Mas a «Bicha de sete cabeças» o sidvado, empeçonhando, deixando miséria e morte nas cidades, nas vilas e nas aldeias, forma um salto gigantesco e procura saciar no velho Portugal a sua vingança, o insucesso dos seus ataques.

A luta é de morte... Troam os canhões... Matraqueiam as metralhadoras... O monstro, que parece ter sido vomitado das profundezas do inferno, sente-se forte, disposto para a luta, confiante no triunfo...

28 de Maio... Exercito em pé de guerra... Um veterano das trincheiras á frente de dez mil soldados... Braga, Porto, Coimbra, Lisboa... Uma revolução triunfante. A «Bicha de sete cabeças» já fuge... Alcança a fronteira e ei-la que parte jurando vingar-se... Todos respiram... Alfim a familia portuguesa vai viver sossegadamente... Mais uma Ditadura na Europa...

Mil novecentos e vinte e sete... uma nova revolução. Seis dias de luta no Porto, e em Lisboa. Politicos constitucionais, contra politicos anti-constitucionais. Vitoria dos segundos... Os meses passam-se... Agosto do mesmo ano. Nova tentativa revolucionaria que não surte efeito... O globo terrestre continua a girar... Julho de 1929... Outra revolução. Alguns mortos e muitos feridos...

Mil novecentos e vinte e nove... Conspira-se... Principios de 1930, cai a ditadura espanhola... Os animos em Portugal exultam. Aguarda-se que á semelhança de Espanha, a ditadura termine. Pelo contrario, cria-se a União Nacional, os monarquicos dão o seu incondicional apoio á obra da ditadura... No entanto os republicanos receosos e desconfiados esperam serenamente os acontecimentos... Ponto final.

\*\*\*

Pois foi contra esta suposta «Bicha de sete cabeças» — meus senhores — que o Exercito português pegou em armas e calçou a Constituição.

Engano... Engano puro... Em Portugal não havia bolchevismo que justificasse o 28 de maio. Existia, quando

**Cooperativa Padaria do Povo**

Realizou-se ontem, pelas 15 horas, na Cooperativa Padaria do Povo, a festa commemorativa 23.º aniversario daquella colectividade. No salão nobre efectuou-se uma sessão solene, tendo usado da palavra o presidente da direcção sr. Martins Pereira, que historiou a vida da Cooperativa, fazendo depois o elogio do coronel sr. Ramos da Costa, presidente honorario daquela colectividade, cuja dedicação pela Cooperativa salientou em termos calorosos.

Foi então descerrado o retrato daquella official, o qual usou depois da palavra para agradecer a homenagem que lhe era prestada.

A festa que teve a assistência de representantes das entidades oficiais e de numerozo publico, terminou com a distribuição de pequenos pães ás crianças presentes.

**O almoço ao chefe do distrito**

Foi adiado, para quando se anunciar, o almoço promovido por um grupo de estudantes nacionalistas, em honra do sr. governador civil, que estava marcada para ontem.

muíto, indisciplina... Bolchevismo, anarquismo, nunca...

\*\*\*

Depois de um ano e meio de experiencia politica, o governo militar clegeu um chefe do Estado, mas manteve encerrado o Parlamento... Nem republica parlamentar, nem republica presidencialista... Simplesmente ditadura... E em face deste facto inédito na historia de Portugal, e de todo o mundo — ditadura sem parlamento nem mascara de Parlamento — surgiu o protesto dos politicos.

\*\*\*

Não quiz ao escrever o meu primeiro livro, apresentar-me em publico, perante o Pretorio que ha de condenar-me ou absolver-me, guiado pela mão dum «consagrado», dum principe da Literatura, dum «ás» da politica. Venho só. Minto. Acompanham-me algumas das mais representativas figuras do xadrez politico português, que se deixaram interrogar pela minha insatisfeita curiosidade de jornalista.

A ditadura, formula politica com a qual tenho muitas vezes estado em desacôrdo, interessou-me, apaixonou-me.

E em sua volta realizei um inquerito, no qual depõem individuos desde os mais avançados aos mais conservadores... inimigos e amigos...

A «Ditadura e os Politicos» é um cartaz luminoso, uma «feerie» de nomes illustres, que falam sobre o Consulado Militar, que o atacam e o defendem, que exaltam as suas obras e condenam os seus erros.

E ao descrever a ultima palavra deste meu trabalho, uma afirmação deixo aqui exarada: de que nunca me animou o menor desejo de agradar a uns e prejudicar a outros.

Procurei a Verdade, somente a Verdade e nada mais do que a Verdade.

Armando de Aguiar insere no seu livro as entrevistas que realizou com os falecidos marechal Gomes da Costa e dr. Magalhães Lima, e com os srs. drs. Domingos Pereira, tenente-coronel Tamagnini Barbosa, dr. Afonso Costa, Cunha Leal, Antonio Maria da Silva, dr. Ramada Curto, coronel Manuel Maria Coelho, general Vicente de Freitas e João de Almeida.

**Manuel dos Santos Oliveira**

No Porto, sepultou-se há dias o velho actor Manuel dos Santos Oliveira, figura popular que contava quasi meio século de teatro e uma centena de criações, entre as quais se destacava a do «Zé Povinho», que representou em varias revistas.

Manuel Oliveira, «O Oliveira do Porto», que era estimadissimo na capital do Norte e foi o seu mais popular actor, tendo feito quasi toda a sua carreira no teatro Carlos Alberto, percorreu varias vezes o país como director de «tournée» e filmou «As Pupillas do sr. Reitor» com Eduardo Brazão.

**Tomaz de Sousa Rocha**

Realizou-se ha dias em Ponte de Ilma, o funeral do velho dedicado republicano, sr. Tomaz de Sousa Rocha, antigo presidente da comissão executiva da Junta Geral do Distrito de Lisboa e mesario da Santa Casa da Misericórdia daquella villa.

No cortejo fúnebre encorporaram-se a mesa da Misericórdia, a direcção da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas, Bombeiros Voluntarios, além de muitas pessoas de todas as categorias sociais.

**AOS HERNEADOS**  
**Funda "Internacional"**

«A Pompador», agentes em Lisboa da funda «Internacional» participam aos srs. herneados que o fabricante desta acreditada funda está no seu estabelecimento, 28, Chiado, 30, desde hoje em diante até á proxima 6.ª feira, para a mostrar, vender e demonstrar

**ULTIMA SEMANA**

DA

**Companhia de Circo**

NO

**COLISEU**

A sensacional estreia, no espectáculo da moda desta noite, do

**Rancho Vilanovense**

As formidaveis atracções da Companhia

Estamos na ultima semana de espectáculos da Grande Companhia de Circo no Coliseu e apesar disso, a Empresa continua renovando o seu programa, criando constantemente atractivos para satisfação e divertimento do publico.

Esta noite, em espectáculo da moda, faz a sua primeira apresentação em Lisboa o celebre Rancho Vilanovense com as suas canções e danças populares de Coimbra e arredores.

Admirinha-se, pela surpreendente beleza dessas canções e dessas danças, inspiradas na alma do povo trabalhador, o interesse que o publico vai manifestar por essa lindissima apresentação duma das mais belas regiões da terra portuguesa.

São vinte pares, onde se contam formosissimas tricanas, que se vão exhibir desde hoje no Coliseu. Vivem todos dos seus misteres bem diferentes da arte admiravel que vão revelar agora. Cantam, porém, mesmo trabalhando, e dançam nas horas vagas, nas suas festas e arraiais.

E essas canções ficam vibrando dentro de nós através das suas lindissimas melodias, tão vivas, tão enternecedoras de graça; e as suas danças, através de intenso colorido do trajes característicos, prendem-nos irresistivelmente o olhar e nunca mais esquece a funda impressão de beleza que nos deixam.

Facilmente verificará isto quem fór hoje ao Coliseu, apreciando ao mesmo tempo uma das mais sublimes feições da alma portuguesa, transbordante de graça e de lirismo.

A completar o espectáculo admiravel estão outros numeros de autentico valor, como os bailarinos modernos Mel & Melma, com as suas originalissimas estilizações; o cão apresentado por Luftmann e que sabe ler, escrever e fazer contas; a Troupe Mendez com os seus assombrosos saltos; Vitali, com os seus cães-cavalos e a sua original corrida de touros canina; os impagaveis Trio Oliveras, baristas comicos e os engraçadissimos clowns Antonet e Filip e July, Améri e Pampinas.

Quinta-feira haverá «matinée».

**Jogo de lotaria perdido**

O vendedor de lotaria José Maria perdeu nas imediações do Jardim Constantino meio bilhete do numero 2679, series 6 a 10 e 16 a 20. Pede-se a quem o tiver achado o favor de o entregar na nossa administração, ou na rua Garrido, 5.

**Um tratamento eficaz e sem perigo contra a Obesidade**

A excessiva gordura, que tão desagradavel é numa pessoa, deve-se quasi sempre, á má função da nutrição.

O tratamento a fazer deverá atacar as causas desta má função, fazendo o emagrecimento sem ser preciso um tratamento demasiado severo.

O chá **Susa** é inofensivo e absolutamente garantido, não atacando o coração nem os rins.

Pacote 7\$50. Pelo correio 8\$50.

**PERFUMARIA DA MODA**  
5, Rua do Carmo, 7 — Lisboa

**SOCIEDADE "ESTORIL,"**

Caminho de Ferro de Cais do Sodré a Cascais  
LEILÃO

Em 29 do corrente ás 11 horas, por intermedio do agente Cruz, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-á á venda em hasta publica, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se portanto os respectivos consignatarios de que poderão ainda retirar-lhes pagando o seu debito á Sociedade «Estoril» para o que deverão dirigir-se á secretaria, na sua sede estação de Cais do Sodré, todos os dias uteis até ao dia 28.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1932

O Engenheiro-Director

M. Bello

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. «Chic». — Restauradores 20.



**BOAS FESTAS  
e  
ANO FELIZ  
só se  
poderão  
ter com  
um**

**TELEFUNKEN  
SUPER 650**

Representantes para Portugal e Colonias

LISBOA: Rua dos Fanqueiros 12-16  
PORTO: Rua Sá da Bandeira 215

**AEG**

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses**  
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque n.º 20 Lisboa.

Pagamento do cupão das obrigações de 6 0/0 relativo ao 2.º semestre de 1932.

São avisados os portadores do cupão n.º 3 das obrigações de 6 0/0 que o seu pagamento, pela importância de Frs. 12,00 (líquido de impostos) terá lugar a partir de 1 de Janeiro de 1933, em estudos ao câmbio do dia sobre Paris;

Em Lisboa:  
Caixa da Companhia.  
Banco de Portugal.  
Fonsecas, Santos & Vianna.

No Porto:  
Filial do Banco Lisboa & Açores.  
O pagamento no estrangeiro será efectuado em Paris, Berlim, Londres, Genebra, Bruxelas e Amsterdão, conforme os anúncios publicados nos diversos países.  
O pagamento na sede da Companhia, efectua-se todos os dias úteis desde as onze às treze e das catorze e meia às quinze e meia horas.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1932.  
O Presidente do Conselho de Administração  
a) Ruy Ennes Ulrich  
O presidente do conselho de administração,  
Ruy Ennes Ulrich.

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses**  
SERVIÇO DE CONTABILIDADE CENTRAL  
Caixa de Reformas e Pensões  
EDITOS DE TRINTA DIAS

A contar da publicação do presente anúncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de João da Cruz, ex-sub-Chefe do Distrito n.º 104, Divisão de Via e Obras, contribuinte n.º 1501, reformado n.º 755, à pensão de sobrevivência por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo à sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viúva Maria Henriqueta da Cruz.

Fim do prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1932.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central. (a) Manuel Barqueira.

**CA'LEM**  
PORTO DE HONRA

Encontra-se á venda em todos os estabelecimentos da capital, este delicioso e afamado vinho do Porto.

Temos também lançado em todos os estabelecimentos uma interessante caixa de 2 garrafas Porto de Honra, própria para brindes ao preço de Esc. 20\$00.

**Fóra com as dores!**

**CAFIASPIRINA**

livra de dores  
e restabelece  
o bem estar.



*Este medicamento  
é realmente bom,  
antes de mais nada  
pela ausencia de  
efeitos secundarios!*

Não prejudica o  
coração nem os rins!

**CARTAZ**

**TEATROS**

Nacional—A's 21 e 30—«Fascinação»!  
Trindade—A's 21 e 30—«Fetição».  
Avenida—A's 21 e 30—«O Escorpião».  
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Baptista».

Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.  
Capitolio—A's 1—Variedades e cinema.

**CINEMAS**

São Luiz—A's 21 e 30.  
Cinema-Ginásio—A's 21 30.  
Tivoli—A's 21 e 30.  
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.  
Royal—A's 21 e 30.  
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 às 24.  
Chicago Terrace—A's 21 e 30.  
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.  
A's quartas e domingos, às 21 (sonoro).  
Salão Ideal—A's 18.  
Belgica Cinema—(à rua da Beneficência—  
Palatino—Rua Filinto Elísio, a Santo Amaro  
Condes—A's 21 e 30.  
Cine Palácio—A's 21 e 30.  
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario.  
Eden Cinema—R. Alvim—A's segundas, quintas, sábados e domingos.



**Camplão & C.ª**

Rua do Amparo, 116  
**LISBOA**

Premios vendidos nesta casa:

|            |               |
|------------|---------------|
| 2947 ..... | 6.000.000\$00 |
| 251 .....  | 10.000\$00    |
| 3246 ..... | 5.000\$00     |
| 9006 ..... | 5.000\$00     |
| 9194 ..... | 5.000\$00     |

Do bilhete da sorte grande foram vendidos nesta casa **Cinco vigésimos**, recebidos por troca da tabacaria Fernando & C.ª, Irmão.

**FIM DO ANO**

A 31 de Dezembro de 1932

**1.000.000\$00**

|                   |         |
|-------------------|---------|
| Bilhetes a .....  | 420\$00 |
| Meios a .....     | 210\$00 |
| Quartos a .....   | 105\$00 |
| Decimos a .....   | 42\$00  |
| Vigésimos a ..... | 21\$00  |
| Cautelas a .....  | 11\$00  |

Pelo correio mais 1\$00 para despesa de porte, registo e lista.

Pedidos aos cambistas

**Camplão & C.ª**  
**LISBOA**

**Bento Mantua**  
**MISSA**

A Família de Bento Mantua convida os seus amigos e pessoas das relações a assistirem à missa que, pelo seu eterno descanso, manda celebrar, amanhã, 27, às 10 1/2 horas, na igreja dos Anjos.

**DR. MIGUEL DE MAGALHÃES**

Monitor da clínica de Necker — Paris

RINS e vias urinárias—Venereologia  
e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.  
às 15 horas—Telefone 5205 N.

# ESTRANGEIRO

**SUM** os melhores  
limpa metais,  
pomada para calça-  
do. Cera para mo-  
veis e oleados.

## RELAÇÕES INTERNACIONAIS ZULUETA ESTÁ CONTENTE

com os trabalhos de Genebra

MADRID, 25.—Zulueta, ministro dos Estrangeiros, de regresso de Genebra, fez à imprensa declarações sobre a sua viagem, com a qual se disse muito satisfeito, acrescentando: «A Conferência do Desarmamento reuniu-se dentro dum mês para discutir o plano francês. Em bastantes pontos estamos de acordo com esse plano, que representa o maior esforço compreendido até agora para a solução do difícil problema do desarmamento.

Referindo-se à mudança de ministério em França, disse: «Julgo que a política francesa não será modificada pelo novo ministério. Conheço Boncour e estou persuadido de que prosseguirá na obra empreendida pela França a favor da paz. Quando passei por Paris visitei Boncour. Estou extremamente satisfeito com os resultados dessa entrevista. As relações entre a França e a Espanha continuarão a ser tão cordiais como anteriormente e os laços de amizade entre os dois países apertar-se-ão ainda mais.» (Havas).

## Uma revelação sensacional sobre o caso Lindbergh?

NOVA YORK, 26.—O chefe da Polícia, sr. Mulroney, declarou aos jornalistas que está verdadeiramente empenhado em conhecer o autor de uma carta anónima que recebeu, na qual o seu autor declara estar em condições de facilitar as investigações para a descoberta dos autores do rapto e assassinato do filho de Lindbergh. O chefe da Polícia diz que esta carta lhe trouxe a impressão de que em breve poderá saber toda a verdade que rodeia este misterioso crime. (United Press)

## O exílio do ex-kaiser

ROMA, 26.—O «Messaggero» publicou uma fotografia do ex-kaiser rodeado por pessoas e sua família, no castelo de Doorn, sob a qual escreveu a seguinte legenda: «Enquanto o Mundo não consegue voltar ao equilíbrio perdido em julho de 1914 e a Grande Guerra continua a pesar na vida das nações e dos indivíduos, existe um homem que goza da paz doméstica.

El-lo. A leitura dos jornais, com a sua longa série de discussões sobre as dividas da guerra, não parece incomodá-lo muito.» (Havas)

## O novo governo chileno

SANTIAGO DO CHILE, 26.—O novo presidente da República, sr. Arturo Alessandri, que no sábado tomou posse do seu alto cargo, constituiu da seguinte forma o seu ministério: Interior, Horacio Abas; Fazenda, Gustavo Ross; Florestas, Miguel Brochana; Obras Públicas, Alfredo Piwonka; Defesa Nacional, Emilio Velho; Melhoramentos, Fernando Garcia; Instrução Pública, Domingo Duran e Agricultura, Carlos Fernandez. (United Press)

## Edições da «Renascença Grafica»

RUA DA ROSA, 57, 1.  
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273  
PORTUGUESES EM ROMA, por  
NORBERTO DE ARAUJO.  
MAIS VALE ANDAR NO MAR  
ALTO..., por NORBERTO LOPES.

## Maria Helena Piçarro FALECEU

Antonio Manuel Piçarro, Julio Antonio Piçarro, sua mulher e Henrique Antonio Piçarro, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e pessoas das suas relações o falecimento da sua muito querida esposa, mãe e sogra cujo funeral se realiza amanhã, 27, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da Rua Oliveira ao Carmo, 57, 3.º, para jazigo, no cemitério do Alto de S. João.

Agencia Neves & Silva, R. Arco da Graça, 60.

# A proxima reabertura do Parlamento japonês

TOQUIO, dezembro.—No dia 26 do corrente, reúne-se em sessão constituinte o Parlamento japonês, que tudo indica seja um período muito agitado da politica do Japão. A cerimonia da abertura, a que preside o imperador Hirohito, será celebrada com toda a solenidade.

Primeiro que qualquer outro assunto será discutido o orçamento, que prevê uma despesa aproximada de dois mil milhões de yens; seguidamente o Parlamento ocupar-se-á de uma série de projectos de lei, a maioria dos quais é levado ao Parlamento com o apoio moral, ou por sua insinuação, do elemento militar. A questão mais delicada será seguramente a aprovação da soma das despesas previstas pelo orçamento, pois 2.000 milhões de yens, em que elas estão computadas, é «uma soma monstruosa para um país, como o Japão de hoje, que está tão pobre».

O discurso da abertura, pronunciado pelo Imperador, obedece, sempre ao mesmo tema. O Mikado dirige-se ao Parlamento, saindo do seu Palácio, numa carruagem de gala usada para essa cerimonia, e vai acompanhado por uma escolta de lanceiros. Este carro, que é uma verdadeira maravilha, é construído de finíssima laca, negra e beje, com adornos de ouro, tendo incrustado o Crisantemo Imperial de 16 botões. Tão esquemática como o discurso do Imperador, é a resposta que lhe dá a Camara.

Só em janeiro começa realmente o trabalho do Parlamento, pois o Natal e a entrada do novo ano se celebram no Japão com grandes festejos. A ordem do dia no Parlamento, será desta vez raramente interrompida por interpeleções, e possivel-

mente apenas a questão da Manchuria será objecto de alguma interpeleção, pois o elemento militar desde já deixa antever que não permitirá ao Parlamento exageradas atribuições, visto ser, como é notório, um encarniçado inimigo do sistema parlamentar.

Para a cerimonia inaugural do Parlamento e sessões que lhe hão de seguir, a policia tomou amplas medidas de precaução, especialmente destinadas a evitar ataques por parte das organizações nacionalistas. Uma destas organizações, a chamada «irmãos de sangue», foi, segundo se diz, a que preparou e levou a efeito os atentados cometidos em 15 de maio do corrente ano, dos quais foi vítima, entre outros, o presidente do conselho de ministros, Inokai. As organizações revolucionarias estão severamente vigiadas há já algum tempo, e até consta que foram presos alguns dos chefes para evitar assim a possibilidade de se repetirem os atentados.

Todas as ruas contiguas ao Parlamento estão vigiadas constantemente, de dia e noite. Nas esquinas colocou a policia uns «quiosques» especiais de observação; as carruagens só poderão transitar por essas ruas munidas de um salvo-conduto especial, e os peões, sem distincção de classes, serão revistados com o maior rigor. Estas precauções e vigilancias têm também outro fim, pois sempre existe o receio de que algum coreano tente cometer um atentado contra o Imperador, visto não estar ainda esquecido o atentado do coreano Pi-Ho-Sho, que em 8 de janeiro do corrente ano lançou uma bomba contra a carruagem do Mikado, que felizmente saiu ileso do atentado. (U. Press)

## As inumeraveis lotarias russas

MOSCOVO, dezembro.—É uma instituição popular na União Sovietica a das grandes lotarias, destinada a angariar donativos para os mais variados fins beneficentes ou patrióticos. Presentemente ha pelo menos uma dezena de lotarias dessa natureza. A aspiração ultra-capitalista de obter um grande beneficio com um emprego minimo de capital, não foi estirpada, apesar das tendencias socialistas, tanto pelo contrario. Trata-se de reforçar, antes quanto possível, o humano, o demasiado desejo humano, de obter muitas coisas em troca de quasi nada.

Com prémios que oscilam entre uma bicicleta e uma viagem á volta do mundo, procura-se induzir o cidadão sovietico a que compre um bilhete da lotaria. A venda dos bilhetes está entregue, geralmente, a jovens comunistas que não sómente vão de porta em porta oferecê-los, como também procuram os seus compradores nas ruas, nos comboios e nos teatros, prometendo um automovel por 50 «kopekes», uma vaca ou uma maquina de coser por 25, ou até uma habitação completamente mobilada por um rublo. Basta comprar o bi-

lhete que sala premiado: entre 500.000. De qualquer forma fica sempre a consolação de pensar que a alguém saiu o premio maior.

As lotarias estão destinadas a recolher fundos para os fins mais diversos: aeroplanos para o exercito vermelho, construção de estradas, colonização judia e assistência á infancia. O governo sovietico, muito embora seja um encarniçado inimigo de toda a beneficencia, anima e propaga este modo indirecto de beneficencia, alegando que ele vivifica «O movimento social das massas».

Nas ruas mais frequentadas de Moscovo, encontra-se a todo o momento vendedores de bilhetes da lotaria. São um dos elementos constantes no ambiente das ruas, mas ninguém se maravilha com a sua presença. Porém, a maioria das pessoas evita-os, pois os zelosos jovens não abandonam facilmente a vitima que tenha caído na sua rede. Precisamente ao seu zelo e actividade ha que agradecer o venderem-se os bilhetes, pois o povo por si, não demonstra grande entusiasmo pela lotaria. (United Press)

## UMA INVENÇÃO UTIL

## O GÁS ILUMINANTE

pode transportar-se em garrafas

PARIS, 26.—Informam de Londres que os engenheiros de Birmingham realizaram com exito o estudo dum novo processo de compressão do gás iluminante. Segundo esse processo, o gás poderá ser transportado em garrafas muito leves e ser utilizado em numerosos casos. A municipalidade fez experiencias com quatro camiões pesados, munidos dum dispositivo pouco complicado, que lhes permitia utilizar gás como combustível. Os camiões, durante seis meses, trabalharam com gás e realizaram uma economia extraordinaria em comparação com os camiões vulgares.

Pensa-se já em construir em todas as ilhas britannicas, ao longo das estradas reais, estações de compressão de gás, fabricado pelos municípios, tornando assim possível aos «chauffeurs» mudar, durante a viagem, as garrafas vazias por garrafas cheias.

Por outro lado, estuda-se a possibilidade de mais applicações do gás comprimido. Construiu-se uma garrafa de aluminio especial, que pode ser metida numa algebeira. Obter-se-ia assim com facilidade calor e luz, transportados duma maneira pratica e pouco dispendiosa, em sitios em que não haja nem gás nem electricidade. Estas garrafas poderiam ser utilissimas aos exploradores, alpinistas, soldados e marinheiros. Além disso, uma ou duas garrafas de gás levadas num avião permitiriam a este remediar qualquer avaria na alimentação do combustível e que por vezes tem consequências tragicas. (Havas).

## O conflito de Leticia

LIMA, 26.—O governo mostra confiar na solução pacifica do conflito com a Colombia. Entretanto, em certos meios nota-se pessimismo. As declarações do sr. Irigóyen, ex-embaixador do Chile e actual ministro dos Negocios Estrangeiros, afirmando confiar na acção da Comissão Pan-Americana do Conciliação, são favoravelmente comentadas. (Americana)

RIO DE JANEIRO, 26.—Noticias procedentes do Pará dizem que os transportes de guerra colombianos «Cordoba» e «Mosquera» estão prontos a seguir sem demora para Leticia, via Amazonas. O consul do Peru no Pará, apoiado pela legação do seu país no Rio de Janeiro, procura evitar que o Brasil autorize esses transportes de guerra a Brazil aguzar as brancas. A bordo do «Mosquera» encontra-se o general Alfredo Vasquez, que vai assumir o comando das forças em Leticia. (United Press)

## A luta no Chaco Boreal

ASSUNÇÃO, 26.—Anuncia-se oficialmente que as tropas paraguaias repularam energicamente, na manhã de sábado ultimo, um ataque dos bolivianos ao forte de Corrales.

As treguas de 24 horas solicitadas pelo Vaticano, por causa da comemoração do Natal, começaram às 10 horas da noite de sábado. (United Press)

## Os melhores brindes do ANO BOM

são as  
PORCELANAS DA VISTA ALEGRE

Deposito da fabrica  
Largo do Chiado, 18

Contra as dores de cabeça, nevralgias, reumatismo, gôta, os comprimidos de Tegal atuam segura e rapidamente, sendo todavia absolutamente inofensivo para o coração e estomago. O Tegal, elmina o acido urico, mata os microbios atacando directamente a origem da doença. A venda em todas as farmacias do Paiz. Peça o nosso folheto ilucidativo Tegal, Rua Aurea, 124, 1.º —Lisboa.

## Chapeos Mimoso

AS BOAS FESTAS  
Chapeos Baratos

Turbantes em veludo todas as cores 60.000  
muito praticos e elegantes a . . . . .

Turbante MADO grande sucesso 45.00

Feltros cores e feitos modernos desde 40.000

Enormes reduções em todos os modelos  
d'Inverno

**Mimoso**

RUA DO OURO,  
146, 1.º andar

## CONDES

Uma Rapariga e um Milhão  
Uma linda comédia de amor  
e espírito  
**VINGANÇA DE TOM**  
filme de aventuras pelo popu-  
lar TOM MIX

## ULTIMAS NOTICIAS

## HOTEL MIRAMAR

MONTE ESTORIL  
Hotel Costa. — CINTRA

## EM BARCELONA

## Uns armazens destruídos por um violento incêndio

BARCELONA, 26.—Esta manhã, às 11 e 35, declarou-se um violento incêndio nos Grandes Armazens sitos nas «ramblas». Os armazens estavam fechados e lá dentro encontravam-se apenas sete empregados vigilantes, que, ao ser dado o alarme, correram imediatamente a buscar os extintores. O incêndio, porém, já tinha tomado grande incremento, de maneira que os extintores não puderam ser utilizados. Foram então chamados os bombeiros, que imediatamente atacaram o incêndio. Esse ataque, porém, foi dificultado pela falta de pressão da água.

O fogo manifestou-se num dos três edifícios dos armazens, desenvolvendo-se com grande rapidez e ameaçando em breve alastrar aos edifícios próximos, principalmente à Academia de Ciências e teatro Píorrama. Organizaram-se imediatamente diversos grupos com voluntários civis, que transportaram para um club próximo os livros e aparelhos de precisão da Academia, ao passo que a força armada retirava documentos e dinheiro do Banco Hispano-Colonial e da Companhia dos Tabacos das Filipinas, que ocupam um edifício em frente dos armazens. O dinheiro e os documentos foram transportados para a casa da marquesa de Komilas, em frente da igreja de Bellem.

Também por precaução foi evacuada a igreja onde se dizia missa. Os moradores dos prédios vizinhos abandonaram as suas casas, o mesmo fazendo algumas pessoas que se encontravam no cinema. A evacuação destes edifícios quer de pessoas, quer de bens, fez-se em perfeita ordem.

Não houve vítimas. Só um dos empregados se feriu ligeiramente numa das mãos. Um bombeiro e um guarda de assalto foram atacados de asfixia, mas foram-lhes prestados imediatos socorros. Às 14 e 30, o incêndio começava a ser dominado.

Ao cair da tarde abateu a parte posterior dos armazens. Como a rua ali é estreita, as varandas das casas fronteiras foram arrastadas e as portas ficaram obstruídas, não podendo os locatários daquelas nem sair nem entrar. De pé ficaram a fachada que dá para a «rambla» e a que dá para a praça de Buen Suceso. A notícia do incêndio emocionou Barcelona. Milhares de pessoas vieram ver os estragos causados pelo fogo, nomeadamente Maciá e as autoridades catalãs. Os armazens estavam seguros em companhias espanholas e inglesas, mas, segundo se julga, os seguros não cobrem todos os prejuízos, que são avaliados em 40 milhões de pesetas. Os armazens empregavam 1.400 pessoas, mas muitas trabalhavam por conta deles, calculando-se que seja de 8.000 o número dos que ficam sem trabalho. Nos cofres fortes dos subterrâneos estão importantes quantias, mas os cofres estão soterrados nas ruínas. No incêndio ficaram feridas seis pessoas. — (Havas)

## DARA' RESULTADO?

## Encontrou-se um aparelho que reanima o coração que deixou de bater

PARIS, 26.—O correspondente do «Matin» em Londres comunica que um medico americano de nome Hyman construiu um aparelho destinado a ressuscitar a vida do coração humano, quando este tenha parado por doença ou acidente. A parte principal do aparelho consiste numa agulha que se enterra entre os ventriculos.

Por meio dessa agulha, é enviada ao coração uma série de ondas electricas a um ritmo perfeitamente igual ao bater do coração.

O inventor desta «maquina de fabricar a vida» afirma que fez numerosas experiencias em animais, cuja morte datava de algumas horas e tinha sido cientificamente verificada. Em mais de 2.000 experiencias só uma não deu resultado. Em todos os outros casos, a circulação do sangue voltou a normalizar-se e os pulmões voltaram a trabalhar.

O inventor garante que a aplicação do seu aparelho não apresenta nenhum perigo e pede que os parentes das pessoas gravemente doentes o previnam, pois poderia, talvez, chegar nos ultimos momentos e tentar impedir a morte. No entanto, até agora ainda ninguém respondeu ao apêlo do medico. — (Havas)

## 54 operários soterrados numa mina de carvão

SPRINGFIELD, (Illinois), 26.—Deu-se uma terrível explosão numa mina de carvão, no sábado ultimo, tendo ficado soterrados 54 operários. Foram já retirados nove cadáveres horrivelmente carbonizados.

Trabalha-se activamente para alcançar o ponto em que se encontram soterrados os restantes mineiros, que estão a 200 metros de profundidade, não havendo a menor esperança de serem encontrados com vida. As operações de salvamento são consideravelmente prejudicadas pelos gases toxicos que saem da mina. A brigada de socorro trabalha munida de máscaras contra gases.

O espectáculo das mulheres e crianças que aguardam noticias é confrangedor. — (United Press)

## Os japoneses na Mandchuria

KAREIN, 26.—Noticias de Jehol anunciam que as tropas chinesas avançam para o norte daquela região, esperando-se para breve um combate.

Os japoneses estão a concentrar as suas tropas a leste da Mandchuria. — (United Press)

## Reabriu o Parlamento japonês

TOQUIO, 26.—O Imperador Irohito presidiu a sessão de abertura das Camaras, lendo o discurso imperial, que será apreciado nos primeiros dias de janeiro. — (United Press)

## Os contemplados da lotaria espanhola

MARSELHA, 26.—Um vigesimo do «Gordo» espanhol foi adquirido por 14 operários desta região. — (United Press)

## Um abalo sísmico

ROMA, 25.—Às 3 e meia da madrugada registou-se um violento tremor de terra, a 6.000 quilómetros de distancia. — (United Press)

## HISTORIA DIGNA DE DO

## O pobre ingenuo que queria ser rico vai ser enviado ao tribunal

É digna de dó a historia desse pobre homem que pretendia adquirir uma maquina de fabricar moeda, e que se conhece já em todos os seus pormenores, depois do interrogatorio a que o agente Amado, da P. I. C., submeteu o preso.

José Bernardo Pereira, de 24 anos, era proprietario dum taberna na travessa do Convento da Encarnação. Ha cerca de mês e meio fôra condenado no Tribunal de Fiscalização de generos numa pequena multa. Como não tivesse dinheiro para a pagar, recolheu á cadeia do Limoeiro, onde esteve preso 50 dias.

All travou conhecimento com o cadavre José Peres do Nascimento, que deve seguir em breve para a Africa, a cumprir degredo. O meliante conseguiu convencê-lo de que em Espanha havia um fabricante de maquinas para fazer moedas, que eram a ultima palavra no genero, e forneceu-lhe elementos necessarios para se pôr em contacto com o «industrial». Mal saiu da prisão, o Pereira trespassou o estabelecimento por dois contos e seguiu para Mérida a pé a fim de adquirir a maquina maravilhosa. Pelo caminho, foi pedindo esmola e abrigo em varias estalagens. Ao chegar á fronteira do Elvas, entendeu-se com uns contrabandistas, que lhe facilitaram a passagem da fronteira, com a condição de transportar uma saca de café que pretendiam passar aos direitos.

Mal chegou a Mérida, o pobre ingenuo andou de porta em porta, á procura do famoso fabricante, até que deparou com um espanhol que lhe impingiu um embrulho, dizendo que continha a tal maquina maravilhosa, em troca dos seus dois mil escudos em boas notas do Banco de Portugal.

Pôs então os pés ao caminho, de regresso a Portugal, e acabou por ser preso em Portalegre, por se tornar suspeito ás autoridades.

O Pereira vai ser enviado ao tribunal, depois de ouvido o preso do Limoeiro que lhe meteu minhocas na cabeça.

## CRIME MISTERIOSO

PARIS, 26.—O «New York Herald» continental noticia que em Wheaton (Illinois) se encontrou num fosso proximo de Addison o cadaver duma rapariga elegantemente vestida. Parece que o corpo foi atirado dum automovel em andamento. Os braços, as costas e a cabeça estão furados com 6 balas de revolver. — (Havas)

## Um assalto recambolesco

BARCELONA, 26.—Dizem de Matao que um grupo de bandidos mascarados extorquiu, sob a ameaça de revólveres, mil pesetas aos inquilinos duma casa particular. Presos, foi-lhes encontrado um carimbo de borracha, com a seguinte inscriçao: «Grupo dos discipulos de Bakounine» Federação anarquista de Matao. — (Havas)

## Em honra de Herriot

PARIS, 26.—Os jornais da esquerda anunciam que a Federação do Senado Partido Republicano Radical e Radical-Socialista realizará no dia 29 do corrente uma assembleia geral extraordinaria em honra de Herriot, que discursará nessa reunião. — (Havas)

## Prisão dum comunista espanhol

BARCELONA, 26.—Foi preso o conhecido escritor comunista André Nin, ex-secretario de Trotsky. A ordem de prisão emanou das autoridades de Madrid, que receiam um movimento comunista. — (Havas)

## ALHAMBRA

Cabaret-Dancing-Restaurant  
Parque Mayer  
Aberto toda a noite — Entrada livre

## HOJE — A's 21 horas CINE E VARIEDADES

Grandioso successo  
«Sotilêza», insinuante  
Completo e cancionista  
ALHAMBRA ORQUESTRA JAZZ.

## NOTICIAS DE LUANDA

## VAI CRIAR-SE em Angola uma nova missão catolica

LUANDA, dezembro. — Vai ser alargada a area de acção das missões catolicas, a cujo trabalho, dia a dia, se faz justiça.

Assim, o sr. Bispo de Angola e Congo vai criar, na baía dos Tigres (Mossamedes) uma missão religiosa dirigida por missionarios catolicos. A noticia foi recebida ali com geral agrado, esperando-se que a nova missão fique instalada nos primeiros meses do proximo ano.

Fôram eleitos para presidente da assembleia geral da União Nacional o sr. Guilherme de Menezes e para presidente da direcção o sr. Manuel Nunes Farinha, respectivamente directores da Fazenda e da Alfandega.

O Liceu da Huila foi elevado á categoria de Nacional, equiparando-se assim aos liceus metropolitanos.

O governador geral mandou publicar no «Boletim Oficial, da colonia, um louvor ao sr. dr. Manuel Alves da Cunha, vigário capitular, que durante 20 anos governou a igreja de Angola e que ha mais de 30 trabalha continuamente nesta colonia.

Fala-se na criação de um Montepio oficial para os funcionarios publicos de Angola.

No distrito da Huila foi iniciada uma intensa campanha de propaganda á cultura do trigo, que tem sido apoiada por agricultores, industriaes, comerciantes e por toda a Imprensa de Angola.

Deu-se ha dias na estação do caminho de ferro do Golungo-Alto uma violenta explosão da caldeira de uma locomotiva, tendo morrido o maquinista e ficado em perigo de vida o mestre das oficinas, Domingos Ximenes, que recolheu ao hospital de Luanda.

Quando ha dias varias pessoas se dirigiam em Caturbela, para uma caçada, despenhou-se por uma ribanceira a camioneta que os conduzia, morrendo os srs. Manuel Farinha Ribeiro e Luiz Lopes da Silva e ficando outros passageiros em estado grave.

Com a recente criação do Sindicato de Pescarias de Mossamedes, observou-se a subida do peixe seco que passou de 25,00 a mala para 41,50 e de 15,00 para 43,00, conforme as qualidades.

Subsidiada pela direcção dos Negocios Indigenas iniciou-se a construção, em Porto Amboim, de uma enfermaria destinada aos indigenas.

Vai ser criado um Sindicato de Exportadores de Tabaco em Folha.

Reuniu-se novamente a comissão nomeada para tratar do desemprego, tendo resolvido solicitar que sejam preenchidas por desempregados, embora eles não satisficam ás condições exigidas por lei, as vagas existentes na Alfandega, mas só enquanto durar o desemprego e que o serviço do Fundo Cambial passe tambem a ser desempenhado por desempregados em vez de estar confiado a empregados do Banco de Angola.

Ficou tambem resolvido pedir ao governo geral a sua intervenção junto da direcção geral do Banco de Angola, a fim de serem abertos créditos á Associação Comercial e Associação B. E. C. de Luanda, para dar trabalho aos operarios desempregados.

Estão presos na Casa de Reclusão: Eduardo Lima do Souto, aspirante dos Correios e Telegrafos, por falsificação de documentos officiais e desvio de dinheiros do Estado, na importancia de 32 contos; Xavier Norton, secretario da circumscriçao civil de Duque de Bragança, acusado de um desfalque de 34 contos, e A. Agular, caixa da Companhia de Diamantes, acusado de ter desviado a quantia de 12 contos. — (C.)

## ANTES DE COMPRAR OUÇA

## Clarion Radio

— Quer V. Ex.<sup>a</sup> uma boa cerveja, vá á «Chic».

MAXIM'S Todas as noites  
às 20 horas  
JANTAR-JAZZ  
ao preço de 15 escudos, incluindo vinhos e entrada  
VARIEDADES  
ORQUESTRA JAZZ  
dirigida por Jorge Maia  
ORQUESTRA  
TIPIÇA ARGENTINA  
Irusta, Fugazot Demare